



Clínica dos
TIRSENSES

GASTROENTEROLOGIA

Rua Francisco Moreira, nº5
(Parque D. Maria II) - Santo Tirso
TLF: 252 808 900 - TLM: 917 458 870

ACORDOS COM O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE:

- Endoscopia Digestiva Alta
- Colonoscopia Total
- Polipectomia
- Biópsia
- Exames com Anestesia



entremargens

BIMENSAL | 9 JULHO 2020 | N.º 652

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



O LEGADO DO PADRE FERNANDO ABREU NA HORA DA DESPEDIDA

Nas vésperas de deixar a paróquia o Entre Margens questionou alguns dos colaboradores mais próximos do padre Fernando Abreu ao longo dos últimos 39 anos sobre o legado que o pároco deixa em São Miguel das Aves.

DESTAQUE PÁGINAS 4 E 5

Aterro em Covelas chumbado

CCDR- N emitiu um parecer desfavorável ao novo aterro da Resinorte, porque “área em causa está parcialmente integrada em Reserva Ecológica do município da Trofa”.

PÁGINA 12

Desportivo das Aves carimba descida à II Liga

António Freitas vence eleições e regressa à presidência do Aves

PÁGINA 16 E 17



ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42
Telefone 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

CARTOON

Vamos a ver...

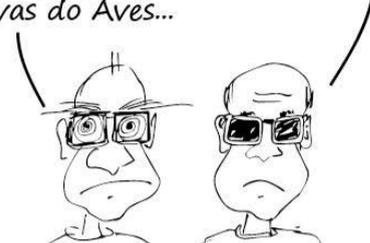
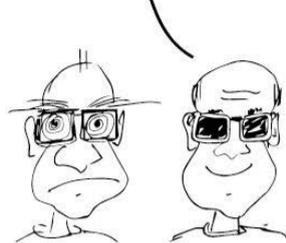
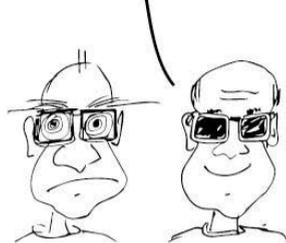
POR OLHO VIVO

É assim: a coisa ia mal. Veio um brasileiro e comprou parte. A ideia dele era "engordar" ... para depois vender...

Vem a crise, o buraco cresce. Para ficar com a "bandeira", paga-se milhões ao "salvador" para sair, antes de injetar milhares de milhões...

Alto aí... até pensei que falavas do Aves...

Não, não! Falo da TAP... Mas é igual... Ambos vão ter de recomeçar... e voar baixinho...



02

ENTRE MARGENS
9 JULHO 2020

Destaque 4 e 5 O legado do Padre Fernando Abreu

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



**OS REGISTOS
DAS JORNADAS
CULTURAIS
SÃO UM LEGADO
IMPORTAN-
TÍSSIMO
PARA O CONHE-
CIMENTO
DA HISTÓRIA
E CULTURA
LOCAIS.**

Um legado para a história da comunidade

É esperada durante o mês que decorre a nomeação de novo pároco para Vila das Aves, na sequência da renúncia, por motivos de saúde, do Padre Fernando Azevedo Abreu.

Quase quarenta anos são passados desde a sua entrada na paróquia, em janeiro de 1981, sendo este o mais longo período de um mesmo pároco à frente da comunidade eclesial de S. Miguel das Aves.

Um período longo de ação de uma personalidade forte e muito determinada deixam marcas indeléveis numa comunidade. O Entre Margens fez diligências no sentido de realizar uma entrevista com o Padre Fernando em que pudesse ser feito como que um balanço do seu percurso nesta terra. Não tendo tal sido possível (e compreendemos que o estado de saúde e os tratamentos a que vem sendo sujeito justificam plenamente a recusa), acreditamos que ainda vai ser possível concretizar esse intento num futuro mais ou menos próximo, pois mantemos em alta a esperança de boas melhoras no controle da doença.

Foi neste contexto de soli-

citamos a várias pessoas o seu testemunho sobre o legado que o reverendo Padre Fernando Abreu deixa a esta comunidade de Vila das Aves, conjunto de textos que originou o destaque desta edição. Em vésperas da esperada decisão do arcebispado de nomear um sucessor, esta iniciativa para assinalar a jubilação nesta edição do jornal não impedirá que outras possam surgir. Se é verdade que os arquivos do Entre Margens, jornal que surgiu pouco depois da entrada em funções do pároco, muito podem ajudar a escrever a história da paróquia neste período, não podemos deixar de registar que uma das características mais salientes do pároco foi o registo sistemático, exaustivo e publicado em livro de tudo o que se viveu na paróquia ao longo de anos. Os registos das Jornadas Culturais são um legado importantíssimo para o conhecimento da história e cultura locais.

Outras das suas publicações são de molde a permitir escrever a história. Algumas diferenças de perspectiva relativamente aos registos jornalísticos poderão ajudar a encontrar o equilíbrio que a distância temporal procura obter.

Da edição nº 338 deste jornal, datada de janeiro de 2006 e que se referia aos 25 anos do Padre Fernando ao serviço da paróquia respigamos no editorial escrito pelo então diretor: *"Independente dos afetos e desafetos que possa ter gerado, dos louvores ou amargos de boca que a sua missão ou estilo de liderança possam ter originado na comunidade avense, é alguém que não deixa ninguém indiferente. Impulsivo nos seus combates e intuições pastorais, generoso na sua dádiva aos outros, aos mais simples e à Igreja, intérprete contundente da Palavra, programático e estratégico na consecução de objetivos e prioridades da sua missão, nem sempre os leigos ou os seus próprios pares conseguem aguentar a "pedalada" que imprime, não fosse ele um ciclista de longo curso."*

Os traços dum retrato atual são seguramente os mesmos. Mas circunstâncias e condições de vida são outras. Para o que resta da caminhada do padre Fernando Azevedo Abreu os nossos votos de melhoria das condições de saúde para uma tranquila e merecida aposentação.

AOS ASSINANTES DO ENTRE MARGENS

Agradecemos a todos os assinantes a aceitação e apoio que o jornal tem merecido.

A cobrança da assinatura anual é fundamental para a nossa subsistência e, tal como foi anunciado em edições anteriores, passámos a enviar diretamente aos nossos assinantes a respetiva fatura incluindo referências para o pagamento por multibanco.

Temos procurado emitir e enviar as faturas no mesmo mês que no ano anterior. É por isso que apenas uma parte dos assinantes já recebeu a fatura e dos que a receberam uma grande parte já procedeu ao respetivo pagamento. Para os que já receberam a fatura e ainda não procederam ao pagamento fica a lembrança. Note que não está definido prazo limite para a validade das referências.

A assinatura também pode ser paga na sede do jornal na Praça das Fontainhas ou por transferência bancária. Em caso de dúvida não hesite em contactar-nos pelo 252 872 953 ou 937 910 457.

Obrigado pela vossa compreensão.

A administração
da Coop. Cultural

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Não há almoços grátis

Caro leitor, convido-o a imaginar comigo o seguinte cenário. Na cidade, fictícia, de Equipólis um jovem empresário aí residente decidiu investir numa fábrica de papel. Nesse sentido pediu ajuda à comunidade, por intermédio do presidente da Câmara local. A comunidade anuiu prontamente: concedeu à empresa a exploração exclusiva de alguns hectares de eucaliptos; construiu estradas e outras infraestruturas por forma a facilitar o acesso à fábrica relativamente ao exterior; destacou a polícia local para patrulhar nas imediações das instalações, de modo a proteger a propriedade material da fábrica; garantiu a oferta de mão obra qualificada para as funções necessárias à empresa, mediante o financiamento e disponibilização de cursos de formação técnica.

Após um primeiro ano de grande desempenho, em termos lucrativos, um funcionário da Câmara local, em representação de toda a comunidade, bateu à porta da empresa para operar a habitual, em toda a cidade, coleta de impostos. No entanto, para sua surpresa, o jovem empresário mostrou-se relutante em contribuir. O diálogo passou-se mais ou menos nestes termos:

JE – Acho a taxa demasiado alta.

C – Mas é proporcional ao que todos pagam nesta cidade!

JE – Exijo pagar menos!

C – Mas repare. É a contribuição justa, de acordo com tudo o que a comunidade fez por si. Nós oferecemos-lhes as melhores condições para o desempenho da sua atividade. Demos matéria prima, infraestruturas, mão de obra e proteção legal. Isso resultou do esforço de todos os contribuintes.

JE – Sou amigo do presidente da Câmara da cidade vizinha, Isentopólis, e ele permite que mude a sede fiscal da empresa para lá, com uma taxa consideravelmente menor.

C – Mas a comunidade de Isentopólis



HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO



A FATURA DA DESLOCALIZAÇÃO FISCAL DAS GRANDES EMPRESAS É PAGA POR SI. AGORA QUE A PANDEMIA ASSOLOU A ECONOMIA, ESSAS MESMAS EMPRESAS TÊM O DESPLANTE DE PEDIR, DE MÃO ESTENDIDA, AJUDA AO ESTADO.

não teve, ao contrário da de Equipólis, qualquer encargo associado à sua empresa. Logo, embora usufrua de um imposto menor, fica no balanço a ganhar porque não tiveram qualquer custo. Estão no fundo a colher os frutos dos esforços da nossa comunidade.

JE – Se não baixar a taxa, mudarei a sede fiscal para Isentopólis.

C – A comunidade tem necessidades a suprir para quais precisa da coleta de impostos. Caso decida mudar a sua sede fiscal para Isentopólis, estas serão supridas à custa daqueles que não têm “meios” para fugir de Equipólis. Nomeadamente, através dos impostos sobre o rendimento dos trabalhadores e de empresários que não têm amigos em Isentopólis a quem possam recorrer.

Apesar dos argumentos do funcionário da Câmara, o Jovem empresário levou a sua avante, passando a pagar os impostos associados à empresa de papel em Isentopólis.

Façamos uma ligeira alteração no exercício. Substituíamos Equipólis por Portugal, Isentopólis por Holanda e/ou demais paraísos fiscais, empresa de papel por empresas do PSI 20, comunidade por contribuintes portugueses, cursos de formação por licenciaturas em universidades portuguesas pagas pelo Estado, necessidades da comunidade por bens públicos como educação, saúde, e proteção social. Mantenhamos a matéria prima, as infraestruturas e a proteção legal garantidas pelo mesmo. Acrescentamos a política de baixos salários, que permite contratar em Portugal bem mais barato do que na Holanda.

Caro leitor, o cenário já lhe é mais familiar?

De facto, não há almoços grátis. A fatura da deslocalização fiscal das grandes empresas é paga por si. Agora que a pandemia assolou a economia, essas mesmas empresas têm o desplane de pedir, de mão estendida, ajuda ao Estado. Em boa hora o parlamento excluiu as empresas com sede em offshores dos apoios públicos. Viraram as costas à comunidade quando esta mais precisou delas, seria injusto esperar em troca uma resposta diferente.

Pode alguém ser quem não é?



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



NESTE LADO DO HEMISFÉRIO, COMO DIZ O CHICO, A COISA AQUI ESTÁ PRETA. TÃO PRETA QUE NOS VEMOS ISOLADOS PELA RECUSA DE ABERTURA DE FRONTEIRAS DOS PAÍSES QUE NOS CIRCULAM DENTRO DO PRÓPRIO CONTINENTE E FORA DELE.

Depois da escuridão neste céu habitualmente tão reluzente e quente, chegou uma chuva carregada de raios e trovões. O milagre cloroquina, estando mais para a “banha da cobra”, não rendeu os resultados esperados. A economia vai-se abrindo aos poucos, em meio de uma alta de infeções e morte. As pessoas, corroídas pelo consumismo, não conseguem aguentar sem sair e comprar o desnecessário. O confinamento, provavelmente, ausenta o hormônio que a liberdade oferece.

Enquanto humanos o que fazemos?

Culpamos porcos, galinhas, morcegos. Onde está nossa dose de responsabilidade? Urge procurarmos em nós aquilo que criamos ao desmatarmos o planeta, retirarmos sem controle minérios abandonando o espaço tão logo ele fica exaurido, utilizarmos agrotóxicos em plantações para preservação de pragas esquecendo que o melhor deles resulta do ciclo natural com animais e insetos, criamos plantações transgênicas cujos impactos, riscos e segurança alimentar desconhecemos. E o mar? O que estamos fazendo aos nossos oceanos cobertos de plásticos, de lixos orgânicos e industriais, do pescado que fazemos sem pensar que amanhã as espécies podem não existir e, assim, quebrar a cadeia ambiental que nos protege. Por que não nos perguntamos se não somos nós próprios, os humanos, que vivemos a provocar a entropia do nosso e único planeta?

Neste lado do hemisfério, como diz o Chico, a coisa aqui está preta. Tão preta que nos vemos isolados pela recusa de abertura de fronteiras dos países que nos circulam dentro do próprio continente e fora dele. Este é o reflexo de atitudes políticas ignorantes onde imperam conversas de surdos. Em vez de se estudar o movimento do vírus, continua a proliferação de discussões estereis onde o que importa é ver quem grita mais alto.

Importa continuar a trabalhar no sentido de criar cabeças pensantes que possam transformar a sociedade. E como pode alguém ser quem não é... vamos inovando no ensino remoto para atingir cada vez mais pessoas.

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.opt

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE RELIGIÃO

Na hora da despedida o Entre Margens questionou alguns dos colaboradores mais próximos do padre Fernando Abreu ao longo dos últimos 39 anos sobre o legado que o pároco deixa na paróquia de São Miguel das Aves.

O LEGADO DO PADRE FERNANDO ABREU

TEXTO PAULO R. SILVA

Não é comum. Esta, aliás, pode ser uma expressão utilizada em vários aspetos da vida pública do Padre Fernando Abreu. Não é comum um padre estar 39 anos consecutivos de serviço na mesma paróquia. Não é comum um pároco ser uma figura tão pouco consensual e ao mesmo tempo tão presente no tecido social de uma comunidade. Por estas e por outras razões, o Padre Fernando Abreu não é comum.

Ao longo destas quase quatro décadas as histórias foram-se acumulando, peculiares e furiosas, num novelo sem fim cujo o único fio condutor é uma personalidade indomável e um sentido moral irredutível.

Em 1981, o desafio parecia hercúleo. Era preciso reconstruir a toda uma estrutura eclesial e a ligação à comunidade. Ao fim de todos estes anos, a obra, física e espiritual, social e religiosa, é incontestável.

Em voto de louvor aprovado por unanimidade da assembleia de freguesia de Vila das Aves, fica vincado o percurso disperso e diverso que tocou todas as áreas da sociedade avense:

educação, vertente social, desportiva e social.

Da renovação do Patronato e Casa dos Pobres ao Lar da Tranquilidade e ao Museu Eclesialístico. Dinamizador das Jornadas Culturais, Oficina de Música e do Grupo Coral. É capelão dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, promotor dos “Ases do Pedal” e, sobretudo, de uma das tradições anuais mais importantes na vida social da vila: a realização do cortejo pascal.

No final de contas, “a sua postura muito própria, imagem de marca, pautava-se sempre pela defesa do bom nome de Vila das Aves”, pode ler-se no voto de louvor.

Mas o legado mede-se em muito mais do que em obra feita. Legado remete para algo mais duradouro, para um plano mais elevado. É a essência do que fica e que transparece na memória coletiva.

O Entre Margens convidou seis colaboradores próximos que ao longo dos anos foram interagindo diretamente com os projetos e iniciativas que o padre Fernando Abreu foi levando a cabo. A pergunta que lhes foi feita é simples, mas de resposta complexa. Qual o legado que o padre Fernando Abreu deixa em Vila das Aves?

MUDAR MENTALIDADES

Em plenos anos 80, a Igreja portuguesa tentava reorganizar-se sob o manto reformador do Concílio Vaticano II (1962-1965) e pós-revolução dos cravos. Se a década fora um verdadeiro tornado na sociedade portuguesa, transformando-lhe os alicerces morais e os costumes quotidianos, a Igreja não fugiu desses ventos de mudança, pelo contrário.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

O padre Fernando Abreu foi exemplo pleno dessa mudança de atitude e mentalidade sobre os alicerces da espiritualidade católica. Como revela Alexandre Martins, estudante de teologia e diretor artístico do Grupo Coral de Vila das Aves, talvez “o maior legado tenha sido “a revitalização da pastoral que chegou a esta paróquia em força nos anos 80, como provam as várias obras, instituições, grupos, movimentos e órgãos paroquiais que germinam nessa altura pela mão do Pe. Fernando, sempre com o seu jeito e forma de agir peculiar.”

Para Luís Américo Fernandes, homem que foi diretor artístico do grupo coral durante décadas, “a entrada do padre Fernando Abreu em 1981 corresponde a uma dupla viragem de mentalidades: a de um catolicismo ainda muito receoso dos novos ventos que sopravam do Vaticano II e de uma paroquialidade marcada pela supremacia do Sr. Abade e de colaboradores arreigados ainda ao antigo regime.”

“Com efeito, a juventude e um outro arroubo de entusiasmo e carácter do novo pároco fizeram a diferença pela positiva e pela negativa e introduziram ruturas e dinâmicas na paroquialidade, primando por uma aposta na formação e na consciência de um laicado mais colaborante e participativo”, destaca.

O choque com a realidade avulsa foi forte e frontal. A sua “grande capacidade de trabalho”, intelecto e memória “invejável” fazia dele uma figura peculiar. “Não era fácil acompanhá-lo”, refere Felisbela Freitas, membro do Conselho Permanente.

“Deixa em muitos de nós a marca do crescimento na Fé, pela forma como celebra Eucaristias e ritos religiosos; o que também se demonstrou uma faca de dois gumes, pois nem todos o aceitaram, passando a evitar as Eucaristias que celebrava, confundindo a “pessoa” com o ‘ministério’ de que estava investido”, explica.

Maria Henriqueta colaborou com o padre Fernando Abreu nos primórdios da sua chegada a Vila das Aves, numa altura em que, conta, foi “contactada pelo mesmo, para colaborar com na reorganização da pastoral paroquial.”

Hoje, “refletir sobre uma década de trabalho na paróquia é sentir que se tornara necessária uma renovação de toda a comunidade católica e ao mesmo tempo estar aberta a um mundo em profunda transformação social, económica, política e religiosa”, revela.

Agora, quase três décadas depois do trabalho realizado, Maria Henri-

“

SINTO-ME UM PRIVILEGIADO POR SER DAQUELES QUE COLABORARAM COM O PADRE FERNANDO DURANTE MUITOS ANOS NA PASTORAL PAROQUIAL, EM VÁRIAS VERTENTES. MUITAS VEZES COM ELE CONCORDEI, OUTRAS NEM POR ISSO, MAS SEMPRE O ADMIREI.

SEBASTIÃO LOPES

RITA HERDEIRO ALINHA TOTALMENTE. “SEMPRE FOI UM AMIGO, ALIADO E DEFENSOR DOS JOVENS, EM TODAS AS VERTENTES DA IGREJA. E UM DEDICADO PROTETOR DOS IDOSOS

RITA HERDEIRO

O LEGADO DO PE. FERNANDO É TAMBÉM HISTÓRICO PARA A IGREJA E PARA A SOCIEDADE CIVIL PELO TRABALHO EM PROL DA CULTURA, NUMA SIMBIOSE ENTRE O RELIGIOSO E O PROFANO”

ALEXANDRE MARTINS

queta Alves está certa de que “nada foi por acaso e que tudo o que foi solicitado, foi realizado com o espírito de missão e muita dedicação, vindo a tornar-se num período de maior participação e adesão de quase toda a comunidade da paroquial”.

OBRA QUE SE VÊ

“Foi um empreendedor que deixou um legado valiosíssimo”, diz Rita Herdeiro, colaboradora próxima sobretudo no Patronato. Obra que se estende pelo património edificado, o Lar da Tranquilidade, Centro de Lazer António Martins Ribeiro, Patronato e Casa dos Pobres, pelo Museu Eclesiástico, mas também pelo que deixa em património intelectual.

É que aqui se exprime na sua vertente mais clara, seja pela dedicação à música, através da criação da Escola de Música e do Grupo Coral, seja ato de equilíbrio que sempre cultivou entre a cultura espiritual e profana, onde as Jornadas Culturais são o seu epítome.

“O legado do Pe. Fernando é também histórico para a Igreja e para a sociedade civil pelo trabalho em prol da cultura, numa simbiose entre o religioso e o profano”, assinala Alexandre Martins.

Um evento que Luís Américo Fernandes lembra, “durante o mês de outubro, ao longo de quase vinte edições, abordaram temas e problemas locais, eclesiais e nacionais, deixando toda uma literatura e uma pegada criativa de grande fecundidade que muito honra a paróquia.”

Outra das joias da coroa é o cortejo pascal, um evento que, para Sebastião Lopes, “é um ex-libris de Vila das Aves”, “mobiliza toda a pastoral paroquial com a apresentação de vários quadros bíblicos com tanta convicção acaba por atrair à rua toda a gente da terra e freguesias vizinhas.”

“FÉ INABALÁVEL”

É com esta expressão que o mesmo Sebastião Lopes descreve o homem e o pároco com quem teve a oportunidade de trabalhar proximamente. “Sinto-me um privilegiado por ser daqueles que colaboraram com o Padre Fernando durante muitos anos na pastoral paroquial, em várias vertentes. Muitas vezes com ele concordei, outras nem por isso, mas sempre o admirei. Cresci com ele na fé porque o seu exemplo é contagiante”, salienta.

De acordo com Alexandre Martins, há ainda algo que o marca na sua atividade na paróquia, a atenção e o zelo que teve para com os mais velhos.

“O cuidado com os outros, sobretudo com os mais velhos que tanto



gostava de visitar, com a educação cristã das crianças, a preparação cuidada dos sacramentos e uma visão (por vezes “profética”) da relação da Igreja com o mundo fazem destes anos de paroquialidade um instrumento imprescindível para a construção da identidade cristã da nossa comunidade”, frisa.

Uma análise com a qual Rita Herdeiro alinha totalmente. “Sempre foi um amigo, aliado e defensor dos jovens, em todas as vertentes da Igreja. E um dedicado protetor dos idosos, zeloso da sua dignidade, principalmente nas situações de doença e sofrimento”, afiança.

Felisbela Freitas, por seu turno, destaca o Museu Eclesiástico. “Visitei três vezes, na última, impressionou-me a mudança operada, porque fruto do seu trabalho árduo, já doente e em tempo de confinamento”, colocando em evidência a sua “resiliência e capacidade de organização”.

O futuro da paróquia é por agora, incerto. Espera-se a nomeação de um novo pároco que, certamente, terá um grande vazio para suprir. Em termos de trabalho eclesial, social e pessoal. De uma maneira ou de outra, ninguém ficava indiferente ao Padre Fernando Abreu.

Qualquer leigo percebe que as adversidades que a Igreja vive são mais do que muitas. Os desafios, esses, também grandes. “Para o futuro e o bom aproveitamento desde legado penso que teremos de reunir sinergias para combater o individualismo”, adianta Alexandre Martins, de maneira a que “sejamos de facto uma comunidade que faz pontes e não que edifica muros em torno de si ou em torno dos seus interesses.”

A PAIXÃO PELO DESPORTIVO DAS AVES

Uma das facetas públicas mais fascinantes do padre Fernando Abreu é a sua fervorosa paixão pelo Clube Desportivo das Aves. Apaixonado por futebol, desde a sua chegada que se envolveu com o clube da terra, das mais variadas formas.

Foi presidente da assembleia geral do clube, mas eram as suas demonstrações de apoio incondicional ao Desportivo que fizeram dele um símbolo próprio entre a massa adepta.

Inesquecível foi a sua performance no Jamor, aquando da final da Taça de Portugal onde celebrou a eucaristia dominical na mata do Estádio Nacional antes da partida frente ao Sporting.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



Padre Mário Rodrigues falou no Conselho Pastoral Paroquial

'Vocações' foram o tema de formação da reunião do passado sábado, do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) de Vila das Aves. O Padre Mário Rodrigues, diretor do Seminário de Nossa Senhora da Conceição e responsável pela pastoral vocacional na arquidiocese, foi o convidado que apontou a necessidade de os jovens se questionarem sobre o seu projeto de vida.

TEXTO CELSO CAMPOS

Esta terá sido a última reunião deste órgão com o padre Fernando Azevedo Abreu como pároco de Vila das Aves, já que se espera a nomeação de um novo sacerdote para servir esta comunidade, decorrente do pedido de dispensa do atual pároco, em virtude da doença oncológica diagnosticada (ver caixa).

Apesar de ser a última, esta sessão não deixou de trazer aquilo que foi uma imagem de marca nestas reuniões, ou seja, haver sempre um momento de formação para os conselheiros. Desta vez, o tema foi "o dom, o mistério e a grandeza da vocação". O padre Mário Rodrigues diz que o nosso tempo é mais de fazer perguntas do que de obter

respostas, sublinhado que a grande questão é "o que procuramos?". Citando o Evangelho e a passagem de Jesus onde diz que "somos o sal da terra", disse que o sal serve para dar sabor aos alimentos e ao nível da fé, devemos perguntar "a que quero dar mais sabor e força dentro de mim", mas também o que quer "conservar", e ainda o que pretende "derreter" ou "eliminar" para dar espaço "ao que vale a pena fazer crescer em mim".

Dirigindo-se sobretudo aos responsáveis pelos grupos e movimentos ligados à juventude - catequistas da infância, adolescentes e jovens, além dos acólitos - o sacerdote questionou os paroquianos avenses se "sentem se somos sal na nossa comunidade?". Citando o Papa Francisco, indicou que "a nossa vida não é nada se não for a exemplo de Cristo. O que faria Jesus se estivesse no meu lugar? Esta é a pergunta...".

O responsável pelas vocações na arquidiocese falou na "cultura dominante do descartável" dos dias de hoje e da "falta de sentido de pertença a um lugar", o que leva a termos uma geração "aparentemente hiperconetada, mas que a maior parte das vezes os leva a uma vida de prisão, isolados, descaracterizados e escravos do que os domina". Por isso, é preciso fazer escolhas para o longo prazo, o que se pode definir como

PATRONATO ENGERROU ATIVIDADE

A pandemia fez mais uma vítima: o Patronato e Casa dos Pobres de S. Miguel das Aves, uma IPSS que mantinha um refeitório social e através dele supria as carências alimentares de mais de duas dezenas de jovens e adultos. A crise pandémica obrigou primeiro ao fecho temporário e arrastou o fim da atividade, tendo sido denunciados os acordos com a segurança social ao fim de 25 anos de atividade.

TEXTO PAULO R. SILVA

um "projeto de vida, que deve estar bem sustentado. É como uma casa, precisa de boas fundações e de uma boa base".

É na definição desse projeto, que surge o chamado discernimento vocacional, ou seja, "o processo em que a pessoa, em diálogo com o Senhor e na escuta do Espírito, chega a fazer as suas opções fundamentais. E isto não se aplica apenas a padres e freiras, mas a todos os cristãos", enfatizou o também cônego na Sé de Braga. E surge o tema da sessão, pois a vocação é um dom, um mistério e um desafio para cada um.

Muitas vezes confunde-se a vocação de cada um com a sua profissão, sendo que uma coisa pode coincidir com a outra mas "é muito mais que isso", pois a vocação estrutura toda a vida da pessoa e não apenas a profissional. Este "chamamento" é em primeira medida a sermos humanos, depois a sermos homens de fé e num terceiro estágio a sermos "homens de fé em Cristo".

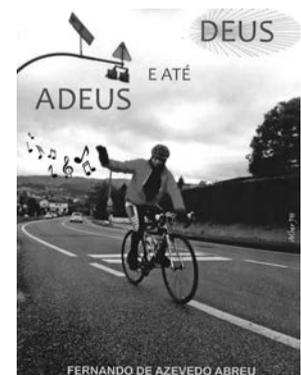
O nível mais elevado é quando temos isto em vocações específicas. Uma delas é o matrimónio, outra é o sacramento da ordem, com a vocação à vida consagrada, mas ainda há o chamamento laical, com o leigo consagrado. A ideia é "juntar as peças do puzzle", de modo a encontrar a vocação de cada um.

"ADEUS E ATÉ DEUS"

Com o dia da cessação de funções do padre Fernando Azevedo Abreu como pároco de Vila das Aves cada vez mais perto, ele vai-se despedindo. No sábado fez a reunião do CPP mais alargada e além dos conselheiros estiveram os responsáveis da catequese, dos adolescentes e dos jovens. Aproveitou a altura para lançar mais um livro, o 18º da sua autoria e o título é, no mínimo, apropriado. Percebendo que a morte poderá estar mais próxima decorrente da doença oncológica diagnosticada e do tratamento em curso, deu o título ao livro de "Adeus e até Deus". Mais uma vez o livro é uma coletânea dos artigos que mensalmente escrevia na página da internet na paróquia, mas que no artigo com o mesmo título do livro, publicado no início de maio, indicou ser o último.

Na capa, a fotografia da sua última pedalada de bicicleta que aconteceu a 15 de janeiro. Dias depois, soube da necessidade de ser operado a um tumor cerebral maligno e nunca mais subiu ao selim, uma das suas grandes paixões. A capa, da autoria do avense Alberto José Herdeiro de Brito Gonçalves, inclui ainda notas musicais, outra das suas grandes paixões. Nota ainda para o título que, como indicou o autor da capa "pretende colocar Deus nas alturas e a frase é uma espécie de escada para subir até Deus, que se encontra envolto em luz".

De referir a contracapa, onde surge o padre António Sérgio Gouveia Garcia Torres, natural de Vila das Aves, e que assinalará no próximo dia 15 de agosto as bodas de prata da sua missa nova, esperando o pároco que o seu sucessor ainda venha a tempo de condignamente assinalar festivamente a efeméride.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO DIREITA - ESQUERDA

Há mais vida para além da covid-19



JOSÉ MANUEL MACHADO
EX-VEREADOR
CM SANTO TIRSO / PSD



A GRANDE MAIORIA DOS ARRUPAMENTOS ESTÁ, MAIS DO QUE NUNCA, NUM ESTADO CALAMITOSO. O PROBLEMA NÃO É NOVO, MAS PIORA A CADA ANO QUE PASSA

1 Numa ocasião em que os poderes públicos vivem numa espécie de absolutismo sanitário em torno do coronavírus tendo a proteção civil como instrumento de propaganda política, ainda há quem pense mais além, ou "fora da caixa" se preferirem...

Longe de mim querer dizer que esta pandemia não deve ser combatida com afinco pelo poder político, sem negligenciar no rigor, mas esse combate não se deve tornar num fim único e quase absoluto da atividade dos poderes públicos e da comunidade.

Por isso decidi na minha "rentree" no espaço de opinião do Entre Margens, destacar uma iniciativa muito criativa e inovadora, da responsabilidade do Agrupamento de Escuteiros de Vila das Aves, porque sobre o Covid 19 já muitos falam e poucos acertam!

Refiro-me ao futuro Campo Escutista Visitação de Santa Maria, na Rua do Rio Vizela (Paradela).

Em período de plena pandemia muito se foi fazendo pela sua construção que, entretanto, já conta com um "Espaço Brinca", um "Espaço Oração" com capela, Zona para Merendas, Lago, Receção e WC. Na construção destes espaços foram usados maioritariamente materiais naturais reaproveitados e readaptados.

O desígnio do Agrupamento dos Escuteiros das Aves é enorme! Neste espaço, a Vila e o Concelho podem passar a ter condições para acolher acampamentos de grande dimensão e muitos outros eventos de natureza.

O espaço disponível, que ronda os 25.000 m2, permite pensar mais além, assim também queiram os poderes públicos...

2 A propósito de poderes públicos, ocorre-me perguntar: Por que ruas andam os poderes públicos locais? Pelas ruas de Vila das Aves não é, certamente!

A grande maioria dos arrupamentos está, mais do que nunca, num estado calamitoso. O problema não é novo, mas piora a cada ano que passa. A dimensão do mau estado é tamanha que deixa perplexos todos quantos nos visitam. Nunca houve e continua a não haver proatividade alguma para evitar que, com pequenas intervenções atempadas, algo degenerem em males maiores. Tais como, caixas de saneamento e de drenagem de águas partidas, abatidas ou sobre-elevadas, postes de iluminação retirados, mas com a cablagem a "adornar" os passeios, etc.

Tão pouco vou falar daqueles que impunemente não cortam arvoredos, sebes e silvado, ou das escorrências descontroladas de água e terra para a via pública. Reservo para próximas edições...

Ao estado a que as ruas chegaram é preciso um plano de intervenção alargadíssimo e caríssimo!

Enquanto isso não ocorrem vão-nos tentando tapar os olhos com "sound bites" tipo, "mobilidade sustentável", "fim de todas as ruas em terra", etc. etc.

Haja paciência, mas esta tem limites!

Então não foi o Mário Soares que, em 1995, no exercício do cargo de Presidente da República nos alertou para o direito à indigação?



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE PORTO / BE



SOFREMOS DE UM PROBLEMA CRÓNICO DE FALTA DE TRANSPORTES, QUE SE TEM VINDO A ARRASTAR NO TEMPO, SEM NUNCA APARECER VONTADE DE O SOLUCIONAR.

Até quando podemos viver sem transportes?

A pandemia da Covid-19 veio colocar-nos a todos uma imensidão de novos desafios. No entanto, expôs também os desafios e problemas que não tínhamos conseguido ainda resolver. Se, inicialmente, nos achávamos todos no mesmo barco, perante um vírus aparentemente "democrático", o desconfinamento veio provar exatamente o contrário. Depois de um estado de emergência, pediram-nos que, com todos os cuidados necessários, fizéssemos retomar a economia.

Muitas empresas voltaram à sua atividade, saindo do regime de lay-off, e maior parte dos trabalhadores regressou ao seu trabalho presencial. Mas, ao contrário da economia e dos trabalhadores que a sustentam, os transportes públicos parecem estar ainda em quarentena. Uma grande parte das empresas de transportes encontram-se, ainda, em regime de lay-off. Como consequência, temos transportes apinhados ao mesmo tempo que milhares de trabalhadores destas empresas sofrem uma redução substancial do seu salário. Tudo isto é um contrassenso. Pedir-se distanciamento social mas quem mantém este país a funcionar é obrigado a exatamente o contrário.

Os problemas nos transportes não começaram com esta pandemia, mas agora são ainda mais visíveis as consequências da falta de investimento e má gestão ao longo de todos estes anos. Não apostar nestes transportes não é uma possibilidade. Os transportes públicos terão mesmo de ser a solução de mobilidade de futuro. Por razões ambientais e por serem os únicos com a garantia de mobilidade e autonomia para todos os diferentes aspetos pessoais e profissionais da nossa vida. Estas empresas de transporte recebem financiamento público e, portanto, têm o dever de garantir as condições de segurança e higiene aos utentes, o que se consegue apenas com a retoma total da oferta, ou até mesmo com a sua expansão.

Santo Tirso, infelizmente, não

tem sido exceção nacional. Sofremos de um problema crónico de falta de transportes, que se tem vindo a arrastar no tempo, sem nunca aparecer vontade de o solucionar. A isolada "solução" de transportes a pedido revela um total desconhecimento da nossa cidade e de quem cá vive e trabalha. Sendo uma cidade com tanta indústria, da qual sempre se dizem orgulhar, a incapacidade de garantir transporte a todos os trabalhadores é incompreensível. Para que estes transportes garantam um serviço mínimo - repito, mínimo - foi necessária uma transferência de milhares de euros. Mas vamos continuar a aceitar que dinheiro público financie estas empresas de transporte sem qualquer contrapartida na sua gestão, qualidade e horários? Vamos mesmo aceitar que depois de transferências de dinheiro público para estas empresas, tenhamos de continuar a pegar no carro para ir trabalhar ou esperar tempo demais pelo transporte? Isso não são contas certas, são vidas incertas.

Ao longo desta pandemia, temos assistido a um discurso moralista, que se foca na sobrevalorização da responsabilidade individual, estigmatizando os trabalhadores e os mais pobres. Mas este é o tempo de respostas coletivas e solidárias. Talvez assim consigamos sair mais unidos desta pandemia, com uma economia justa que sirva a todos e não apenas aos mesmos de sempre.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Secundária D. Afonso Henriques no plano de remoção de amianto

Despacho do Governo identificou equipamentos escolares para remoção de amianto. No concelho de Santo Tirso apenas o coberto da secundária D. Afonso Henriques e um anexo no agrupamento de escolas de São Martinho serão intervencionados.

TEXTO PAULO R. SILVA

Para acabar de vez com o amianto nas escolas. O Governo publicou um despacho conjunto entre o Ministério da Educação e o Ministério da Coesão Territorial que prevê a remoção do amianto em 578 escolas em todo o país, um investimento total de 60 milhões de euros financiado por fundos comunitários.

Para o concelho de Santo Tirso, o Governo aponta duas escolas a intervir: a básica de São Martinho e a secundária D. Afonso Henriques. Ora, de acordo com o José Queijo Barbosa, diretor do agrupamento de escolas de São Martinho, todo o amianto já foi retirado aquando das obras efetuadas recentemente pela câmara

municipal. Resta apenas um anexo que será demolido brevemente.

Na escola secundária D. Afonso Henriques, neste momento a única estrutura com amianto na escola é a denominada 'passerelle', o coberto central que liga os pavilhões com salas de aula. Segundo a diretora do agrupamento, Severina Fontes, esse coberto é feito de "uma fibra que contém amianto", esperando que a intervenção se possa fazer o mais rapidamente possível.

O programa para remoção do amianto do Governo foi anunciado publicamente no início do mês de junho para que as obras decorram durante a paragem letiva e assim evitar constrangimentos com alunos durante o próximo ano letivo.

Para já, no entanto, ainda não há calendarização para o início das obras. Segundo fonte da câmara municipal, a autarquia está a aguardar diretivas do Governo para que possam avançar com os trabalhos de remoção. O investimento nesta empreitada no concelho é residual, uma vez que o amianto já não existe em nenhuma estrutura escolar em Santo Tirso.

A utilização de fibras de amianto foi proibida em Portugal em 2005. O processo de remoção do material tem vindo a ser feito de forma gradual nos últimos 15 anos.

Segundo a DGS, "as diferentes variedades de amianto são agentes cancerígenos, devendo a exposição a qualquer tipo de fibra de amianto ser reduzida ao mínimo", já que as doenças associadas (asbestose, mesotelioma, cancro do pulmão ou gastrointestinal) são "resultantes da exposição profissional, em que houve inalação das fibras respiráveis. Estas fibras microscópicas podem depositar-se nos pulmões e aí permanecer por muitos anos, podendo vir a provocar doenças, vários anos ou décadas mais tarde."

CARTA AO DIRETOR

Tanto ódio para quê?

Os tempos que estamos a presenciar são bem mais complicados do que podemos imaginar e muito pouco se tem falado sobre um tema sério, muitas vezes abafado pela comunicação social, mas que me desperta uma raiva imensa - assistimos a tentativas boçais de deturpação da História.

A sociedade debruça-se com um problema - colocar em causa o paradigma, de forma justa e consciente, e tentar acabar de vez com o racismo remanescente, mas, para fazê-lo, é imperativo que se usem as formas adequadas, sem cair em extremismos detestáveis. Todavia, isto não se tem verificado. As campanhas justas desvirtuaram-se da sua pureza original e levam hoje a cabo uma verdadeira "caça às bruxas". E quem sofre são as estátuas e o bom nome da História portuguesa.

A grande onda de contestação contra o racismo parece ter caído em extremismos e monumentos como as estátuas de Colombo e de Churchill foram alguns dos alvos escolhidos para os manifestantes

expressarem a sua indignação. Todavia, este ódio é fomentado por uma corrente ideológica (ligada na sua maioria a grupos de extrema esquerda) que promove um ódio irracional contra o passado, e há muito que atingiu o nosso país. A vandalização da estátua do Padre António Vieira foi apenas a materialização desta tendência criminosa.

Em 2017, aquando da inauguração da estátua do Padre António Vieira ocorreu uma manifestação (instigada pelo ex assessor do Bloco de Esquerda, Mamadou Ba) contra a homenagem ao Jesuíta, estando referido no cartaz o seguinte: "não aceitamos essa estátua em 2017". No fundo é estranho, porque se atentarmos na história da vida de Vieira aperceber-nos-mos que ele representou um progresso enorme na defesa dos direitos humanos. Em 2018, a Câmara Municipal de Lisboa retomou a intenção de se construir um museu sobre os descobrimentos, mas logo surgiu uma petição intitulada de "Não a um museu contra nós" e o mesmo sucedeu com a iniciativa da câmara de Santa Comba Dão em criar um "Centro interpretativo do Estado Novo" porque um grupinho de indivíduos achou por bem criar uma petição contra o museu, pois, segundo eles, o local ir-se-ia tornar num sítio de "romagem" para os salazaristas... Afinal, parece que neste país não se pode fazer um museu sobre nada, porque, qualquer se seja o tema, a iniciativa irá

certamente ofender alguém. Mas acalme-se o leitor que a minha vozagem em questionar a insensatez ainda não cessou.

Em 2017, durante uma visita ao Senegal, o Presidente da República esteve na ilha de Gorée, um antigo entreposto de comércio escravagista onde o Chefe de Estado fez questão de lamentar a grande participação de Portugal no comércio de escravos, fazendo, não obstante, questão de referir que o nosso país foi pioneiro a tomar medidas no sentido da abolição da escravatura, quando a aboliu em parte do seu território "pela mão do Marquês de Pombal, em 1761". Ora, a declaração caiu mal e muitos intelectuais a criticaram, também não percebi porquê, visto que aquilo que o Presidente disse foi a mais pura verdade. Mas, avancemos um pouco mais. Há cerca de uma semana, Joacine Katar Moreira afirmou que a História de África não é a que os europeus contam. Eu só espero que a senhora deputada, e formada em História, nos possa contar, um dia, a sua versão dos factos e, já agora, explicar aquela coisa de "descolonizar o conhecimento".

Para culminar, aconteceu recentemente algo que me incomodou especialmente - foi criada uma petição para destruir os Jerónimos e a Torre de Belém. Apesar da recolha de assinaturas não ter surtido grande efeito, tudo isto teve um significado... Ora, se fôssemos a destruir tudo aquilo que tem ligações ao colonialismo não ficava praticamente nada a atestar a nossa História - demoliam-se os Jerónimos, a maior parte das igrejas, o palácio de Mafra, a Torre de Belém, enfim, seria algo completamente estapafúrdio.

Em suma, escrevi este artigo (perdoar-me-ão se pelo meio ofendi alguém) a criticar uma corrente que visa fazer tábua rasa da História Nacional, provando que nem só no exterior se vivenciam estes extremismos. A nossa postura deve sempre lembrar os pecados cometidos, mas sem cair em extremismos desnecessários. Não podemos aplicar os critérios e a visão do século XXI e pensar que podemos julgar com eles todos os personagens da era dos impérios coloniais ou dos Descobrimentos. Talvez, no século XXIII, possamos ser julgados por apoiarmos estas ideias estapafúrdias... *Diogo Fontes Barroso, aluno 11º ano, Escola secundária d. afonso henriques*



“
A GRANDE ONDA DE CONTESTAÇÃO CONTRA O RACISMO PARECE TER CAÍDO EM EXTREMISMOS E MONUMENTOS COMO AS ESTÁTUAS DE COLOMBO E DE CHURCHILL FORAM ALGUNS DOS ALVOS ESCOLHIDOS PARA OS MANIFESTANTES EXPRESSAREM A SUA INDIGNAÇÃO.”

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Bombeiros de Vila das Aves já têm ambulância do INEM

Novo carro chega fruto de um protocolo entre a associação humanitária e o INEM para a criação de um posto de emergência médica em Vila das Aves, reforçando a resposta da intervenção nesta área.

TEXTO PAULO R. SILVA

Os bombeiros de Vila das Aves já contam, na sua frota, com a ambulância que foi protocolada com o INEM em dezembro passado. O objetivo foi colocar em Vila das Aves um posto de emergência médica (PEM), que se traduz na disponibilização de ambulâncias de socorro operacionais 24 horas por dia, durante todo o ano para responder aos pedidos de ajuda da linha 112.

Como explica Carlos Valente, presidente da associação humanitária dos bombeiros de Vila das Aves, o INEM “reconheceu a competência no trabalho e esforço do nosso corpo de bombeiros” e este PEM “permite-nos ter mais um carro cujos serviços serão comparticipados pelo INEM, incluindo seguros e despesas, o que nos traz muitas vantagens.” No entanto, obriga também a um conjunto de diretivas, nomeadamente “responder aos serviços de urgência quer na nossa zona, quer fora da nossa zona.”

Segundo o presidente da direção, esta é também uma conquista para a corporação já que estas ambulâncias exigem tripulantes de ambulância de socorro (TAS) e aí, “felizmente”, os bombeiros avenses estão “muito bem posicionados”, resultado de um investimento muito avultado nos últimos anos que agora começa a dar frutos. “Somos top 5 a nível nacional”, frisa o comandante Hugo Machado.

ASSEMBLEIA GERAL APROVOU CONTAS DE 2019

Inicialmente prevista para março, a sessão da Assembleia Geral para apresentação e votação da conta de gerência da Associação Humanitária só em junho pôde realizar-se, por via da pandemia covid-19.

A leitura dos documentos contabilísticos revela um crescimento das vendas e serviços prestados, um ligeiro crescimento das despesas com fornecimentos e serviços externos bem como um aumento das despesas com pessoal (justificado por admissão de novos colaboradores). Os resultados líquidos do período foram superiores a 50 mil euros, para os quais contribuiu um acréscimo de subsídios e de donativos de beneméritos locais.

As contas foram aprovadas por unanimidade dos presentes.

A cerimónia de bênção da nova ambulância decorreu no passado dia 2 de julho com um número limitado e reduzido de participantes. “Muito gostaríamos de fazer uma festa maior, porque a questão do PEM é importante e merecia algo com mais pompa e circunstância, mas não é possível. Foi uma cerimónia fechada e simples”, explicou Carlos Valente.

Para além dos bombeiros de piquete naquele turno, estiveram presentes os elementos dos corpos sociais da associação humanitária, o padre Fernando Abreu, numa das suas últimas cerimónias públicas enquanto pároco em Vila das Aves e a atual vereadora da câmara Andreia Neto “que desempenhou, ainda enquanto deputada, um papel fundamental em todo o processo”.

Carlos Vante explica que foram ainda convidados os representantes da família Abreu, sócio número 1, beneméritos em várias ocasiões inclusive na compra desta ambulância do INEM. O protocolo assinado permitia a compra de um veículo no valor de 50 mil euros, no entanto, a associação humanitária avense decidiu avançar com a compra de uma ambulância “com mais qualidade”, com a ajuda para o valor extra por parte da família Abreu. “Uma ajuda importante porque só assim, numa fase destas, permitiu que nos esticássemos mais um bocadinho. Temos que ter mais vigilância nas contas”, admitiu.



Chuveiros externos reforçam plano de contingência

Abertura da época de fogos obriga a cuidados redobrados nas corporações de bombeiros. Chuveiros individuais no exterior permitem que mais operacionais possam tomar banho sem riscos de contágio.

TEXTO PAULO R. SILVA

É em altura de dificuldade que o engenho próprio ajuda a resolver situações potencialmente problemáticas. Com a abertura da época de fogos florestais e o reforço de operacionais, as condições de distanciamento e higienização dos espaços comuns tiveram que ser ligeiramente revistas para acomodar esse acréscimo de pessoal.

De acordo com o comandante dos bombeiros voluntários de Vila das Aves, Hugo Machado, uma das áreas que causava mais preocupação foram os banhos, isto apesar da corporação contar com balneários renovados.

“Temos balneários, e novos, mas não podemos ter toda a gente ali a tomar banho, porque pode haver contágio pelas partículas que andam no ar”, explica ao Entre Margens. “Num dia a dia normal, conseguíamos contornar a situação, mas com a abertura da época de fogos florestais seria mais complicado.”

A ideia surgiu do agrupamento de escuteiros que adaptou depósitos de mil litros de água em chuveiros individuais. “Achei a ideia curiosa e arranjamos o material necessário”, revela Hugo Machado. “Tínhamos aqui uns chuveiros fora de uso, pedimos à empresa RNM que nos cedesse os depósitos, as placas foi a Fibrolite que nos cedeu, ferro já tínhamos por aí, e com capacidade e competência para montar a estrutura da malta que aqui temos, resolvemos a situação.”

Estes chuveiros exteriores são individuais e independentes, completamente isolados para quem os

utiliza. No final, cada pessoa faz a própria higienização do espaço.

A criação destes chuveiros exteriores serve de complemento do plano de contingência que a corporação tem cumprido à risca e que, segundo o comandante, “não baixa um milímetro” na sua aplicação. “Não é altura de facilitar. Eu sei que custa pôr o pessoal a andar todo o dia de máscara no quartel, mas faz a diferença”, sublinha.

No que diz respeito à proteção individual, os bombeiros contam com dois kits de níveis diferentes. “O kit que toda a gente tem que utilizar para qualquer serviço, nem que seja uma pequena entorse, contém bata, proteção dos pés, óculos, máscara e luvas.” O kit de nível dois, aplica-se para casos suspeitos ou confirmados de covid-19 e contém um fato de isolamento completo.

“Sinto muito orgulho nestes bombeiros, porque nenhum deles se recolheu ou deu um passo atrás. Todos eles assumiram o seu papel e tem corrido tudo bem até ao momento”, rematou o comandante Hugo Machado.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Os cafés estão em crise de identidade

Pontos centrais da vida social, os tradicionais cafés viram-se extraídos do seu propósito em tempos de distanciamento. Clientes são poucos e os que vão “entram e saem”. Conversas à mesa são escassas. Esplanadas e futebol na TV tentam salvar o cenário.

TEXTO PAULO R SILVA

O cafezinho de almoço demorado. A cerveja ao final da tarde. As noites em torno da mesa de bilhar. Toda a gente tem a sua rotina diária, seja pelo que consomem, seja pelas pessoas que encontram para dois dedos de conversa.

Os cafés fazem parte do tecido

“

TEM SIDO COMPLICADO. VOU ALUGAR O CAFÉ AO MEU SOBRI-NHO, PORQUE JÁ NÃO TENHO IDADE PARA ISTO”

JOSÉ AURÉLIO, CAFÉ EUROPA, NA BARCA, VILA DAS AVES (NA IMAGEM)

social de qualquer comunidade e perante um contexto de pandemia, onde a mensagem predominante tem sido o distanciamento, têm perdido o propósito da sua existência. Os prejuízos económicos são muitos, mas as consequências podem ir para lá das finanças de cada negócio. É o hábito. A rotina. A sua ‘raison d’être’.

“O cliente entra e sai”, diz José Aurélio, dono do Café Europa, na Barca, Vila das Aves há 34 anos. “Tem sido complicado. Vou alugar o café ao meu sobrinho, porque já não tenho idade para isto”, lamenta.

O sentimento é comum, com mais ou menos otimismo por parte de quem está do lado de lá do balcão. “O negócio está fraco. O cliente tem medo de sair de casa”, refere Jorge Silva, do Trovador, um dos espaços tradicionais do centro de Vila das Aves. “Aquele cliente que, por exemplo, vinha duas vezes por dia ao café já não vem. Vem uma vez e quando vem.”

Como explica Álvaro Soares, do Nova Geração, estabelecimento da rua 25 de abril ensanduichado entre uma clínica veterinária e a farmácia Coutinho: “tenho o cliente que está com receio e deixou de vir, normalmente mais velho; tenho o cliente que entre e sai, toma todas as medidas de segurança, desinfeta as mãos, usa máscara, mas não está muito tempo; depois tenho o cliente que prefere só a esplanada.”

O que parece ser comum a todos estes estabelecimentos é que o propósito dos cafés está a sair derrotado desta pandemia, porque quer clientes, quer proprietários, perderam as âncoras que os ligavam aos sítios.

“Noto que as pessoas estão menos tempo no café. Tomam qualquer coisa, dão uma vista rápida no jornal e vão para casa. Já não permanecem no estabelecimento, sobretudo aqui em que as pessoas tinham muito esse hábito de estar e conviverem.

Agora é tomar café e circular”, sublinha Jorge Silva do Trovador.

O regresso do futebol tem ajudado, mas não é o suficiente. As quebras são notórias e se a situação se mantiver durante o inverno, sem esplanadas, o cenário pode ser ainda mais drástico.

“O futebol tem ajudado, até colocamos uma televisão lá fora para permitir que as pessoas possam ver com mais segurança, mas não chega. Neste momento não temos nada que prenda o cliente. À noite tínhamos mesas com jogos, cartas, dominó, setas e nada disso está permitido. Nem o jornal podíamos dar às pessoas para ler, o que felizmente agora já podemos. Esse ambiente de socialização só se vê quando há futebol ou naquelas horas de café a seguir ao almoço. Uma pequena retoma, mas nada que se compare com o antes da pandemia”, explicou detalhadamente Álvaro Soares.

Os grupos que se juntavam ao princípio da tarde ou ao crepúsculo, reduziram-se ou praticamente deixaram de existir. Como se as pessoas tivessem colocado de parte um pedaço do seu quotidiano. Então, qual o futuro dos cafés enquanto instrumento social no pós-pandemia?

“Incerto”, dizem-nos. “Neste momento, vivemos no dia a dia. Não temos perspectiva de futuro”, frisa o proprietário do Nova Geração.

Já Jorge Silva, do Trovador, tem uma perspectiva ligeiramente mais solarenga. “O futuro dos cafés, para quem se aguentar agora, pode ter um negócio mais lucrativo no futuro. Muitos vão fechar e os clientes vão-se distribuir, porque não é por causa do vírus que as pessoas vão deixar de frequentar os cafés. Esta fase vai ser uma fase complicada, mas depois pode tornar-se num negócio lucrativo”, argumenta. “Os cafés sempre existiram e não vão acabar.”

E AS PESSOAS CUMPREM AS NORMAS DE SEGURANÇA?

Uma das dificuldades da reabertura dos estabelecimentos de comércio e restauração como os cafés foi a obrigatoriedade de seguir as normas de segurança à risca, seja adaptando os espaços a esta nova realidade, seja sensibilizando os clientes.

O que se nota é que os espaços se equiparam para lidar com a nova realidade de funcionamento em contexto pandémico. Há álcool gel, máscaras, luvas, vidros acrílicos aos balcões. Já os clientes são mais incontroláveis.

Segundo o responsável do Trovador, há “60% que cumprem as normas e 40% que não e nem querem saber”, uma situação delicada de lidar para quem está do lado de lá do balcão. “Eu tento avisar, mas também não posso estar sempre a dizer porque isto é o meu negócio e se proibir alguém de entrar, dão meia volta e vão a outro sítio”, refere Jorge Silva.

“As pessoas não precisam de ter medo, só precisam de se proteger a si mesmas. Se o fizerem corre tudo bem”, acrescenta.

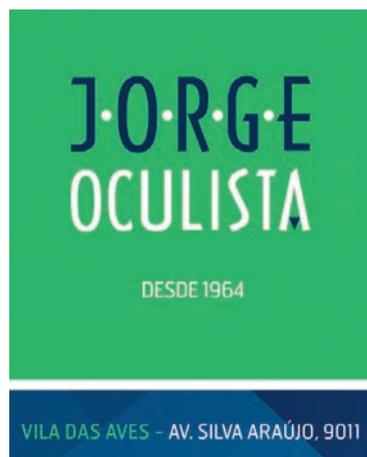
A obrigatoriedade das máscaras no interior dos espaços esvaziou-os de pessoas que entram praticamente só para fazerem os seus pedidos. Locais que serviam para estar e ser, passaram a ser meramente pontos de passagem rápida.

“Precisamos de nos adaptar ao vírus, porque não vai ser o vírus a adaptar-se a nós”, concluiu.

“

AS PESSOAS NÃO PRECISAM DE TER MEDO, SÓ PRECISAM DE SE PROTEGER A SI MESMAS. SE O FIZEREM CORRE TUDO BEM”

JORGE SILVA, CAFÉ TROVADOR



ATUALIDADE SANTO TIRSO

O São Bento, este ano, faz-se em formato caseiro

Programa das festividades faz valer a prata da casa com artistas do concelho e uma aposta nos conteúdos através do facebook, instagram e youtube, desincentivando os ajuntamentos sociais. Iniciativas decorrem de 8 a 12 de julho.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em 2020 tudo ficou virado do avesso e nem as festas populares se salvam. Face aos constrangimentos provocados pela pandemia, as Festas de São Bento realizam-se num novo formato que aposta essencialmente em levar a animação às pessoas, nomeadamente através das plataformas digitais, desincentivando os ajuntamentos sociais e apostando na participação dos artistas do município. De acordo com o presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, esta “será uma forma de os apoiar, dado que a Covid-19 levou a que muitos dos concertos destes artistas tenham sido cancelados.”

A programação mantém as designações dos espaços e iniciativas que ao longo dos últimos anos têm feito furor, apresentando-os num novo formato: “Há Baile em Casa”, “Arraial em Casa” e “Concerto em Casa”.

Apesar da época delicada em termos do contexto pandémico em Portugal, a autarquia tirsense considera que, sendo “as festas populares com

maior tradição no município, seria importante assinalá-las, ainda que de uma forma diferente, devido às restrições inerentes à covid-19.”

A esmagadora maioria das iniciativas previstas para a edição deste ano, entre 8 e 12 de julho, ocorre através das plataformas digitais do Município, nas páginas de facebook, instagram e youtube.

“Numa altura em que o distanciamento social é um imperativo, a melhor forma de manter a tradição e proporcionar animação é levar as iniciativas até às pessoas, por forma a que não saiam de casa”, justificou o presidente da câmara.

“Esperamos que em 2021 as nossas ruas voltem a encher”, rematou Alberto Costa.

HOMENAGEM AOS PROFISSIONAIS DA PRIMEIRA LINHA ABRE A PROGRAMAÇÃO

A programação ganha enfoque a partir de 8 de julho, data em que se assinala a elevação de Santo Tirso a cidade. A tradicional cerimónia de homenagem a individualidades

ou instituições do Município, com atribuição de medalhas de mérito, nos Paços do Concelho, será substituída por um tributo, nas plataformas digitais, a todos os profissionais que estiveram na linha da frente no combate à Covid-19, bem como pela mensagem do presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, também pela mesma via.

Já no dia 9 de julho, quinta-feira, haverá lugar ao “Há Baile em Casa”, substituto do tradicional “Há Baile no Largo”, que desde 2014, enche o Largo Coronel Baptista Coelho. Pelas 22h00, “Los Bravos” irão animar, através das plataformas digitais do município, quem quiser dançar a partir de casa.

O “Arraial dos Carvalhais” passará a ser “Arraial em Casa”, numa noite popular, a 10 de julho. No total, 10 artistas do concelho de Santo Tirso – Conjunto Típico Pedra do Couto, Zé-dicó, Lando, Duo Polifonia, Serafim Ferreira, José Morais, Banda Charanga, Conjunto Musical Santo André, Grupo de Concertinas de Monte Córdova e Amigos e Lusosom – vão

ORIENTAÇÕES E HORÁRIOS PARA CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

O acolhimento aos peregrinos começará no exterior do Mosteiro, organizando a higienização das mãos, uso obrigatório de máscara, distanciamento social e circuitos devidamente assinalados.

Os peregrinos poderão trazer “cravos” para oferecer ao São Bento

A presença de peregrinos junto da imagem de São Bento será em pequenos grupos

As promessas com “peças de cera” podem ser feitas

Os WCs são apenas e só os colocados no exterior da área do Mosteiro

DIA 11 DE JULHO

05h00 abertura do Mosteiro

17h00 fecho do Mosteiro para desinfecção dos espaços

18h00 Reabertura do Mosteiro para a Eucaristia com lugares marcados

19h00 Eucaristia solene, presidida por Dom Manuel Linda, Bispo do Porto (transmissão nas redes sociais). O Mosteiro encerra após a missa.

DIA 12 DE JULHO

08h00 abertura do Mosteiro

11h30 Eucaristia Dominical (Mosteiro encerra no final)

14h00 Reabertura do Mosteiro

19h00 Eucaristia Dominical O Mosteiro encerra no final.

atuar à mesma hora, pelas 20h30, exclusivamente nas plataformas digitais da autarquia.

A ideia subjacente às dez atuações em simultâneo do “Arraial em Casa”, era que a população pudesse ter acesso à música sem sair de casa, através de dez pontos diferentes da cidade. O diálogo com as autoridades de saúde não permitiu que a intenção fosse avante. Ainda assim, sublinha o autarca, “do diálogo estabelecido com as autoridades de saúde locais, foi entendimento conjunto que, dada a evolução mais recente do número de contágios no nosso país, com o aparecimento de novos casos de Covid-19 no Norte e nos concelhos vizinhos, a mínima possibilidade de concentração de pessoas tem que ser imperiosamente evitada”.

Sábado, feriado municipal, a tradicional missa solene que se realiza na Igreja Matriz de Santo Tirso será transmitida, pelas 19h, na página oficial do município no facebook. A missa será conduzida pelo Bispo do Porto, D. Manuel Linda e, apesar de aberta ao público, o número de lugares será condicionado às regras determinadas pelas autoridades de saúde.

ECOS DA CAVE REVIVEM CONCERTO DE 2017

No mesmo dia, haverá “Concerto em Casa”, numa espécie de “revive” Festas de São Bento, com a transmissão nas plataformas digitais do município do concerto que os Ecos da Cave realizaram na Praça 25 de Abril, em 2017. O momento pretende também assinalar o novo projeto da banda de Santo Tirso, que irá lançar um livro/DVD com os momentos mais marcantes do grupo composto por José Costa, Carlos Lima, Armindo Lima, Chico Zé e Fredo.

O último dia das Festas de São Bento, 12 de julho, será também assinalado nas plataformas digitais, nomeadamente com os vencedores do concurso de montras dos estabelecimentos comerciais aderentes, que se irá realizar por votação na página de facebook do município, bem como um vídeo final de encerramento das festas.



J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

ATUALIDADE AMBIENTE



Aterro em Covelas chumbado pela CCDR-N

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte emitiu um parecer desfavorável ao novo aterro da Resinorte, porque “área em causa está parcialmente integrada em Reserva Ecológica do município da Trofa”.

TEXTO PAULO R. SILVA

Afinal, o aterro já não vai para Covelas. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) “considerou que a localização prevista para a instalação do aterro não reúne as condições necessárias para a sua aprovação em matéria de ordenamento do território, já que a área em causa está, parcialmente, integrada na Reserva Ecológica Nacional do município da Trofa, sendo a instalação do referido aterro incompatível com os objetivos inerentes a esta restrição de utilidade pública, não merecendo também enquadramento no Plano Diretor Municipal, em vigor.”

A decisão surge depois de sema-

nas de forte contestação popular, quer na Trofa, quer em Santo Tirso, ao anúncio feito pelo presidente da câmara municipal trofense de que a Resinorte pretendia instalar um novo aterro na região, mais precisamente em Covelas, junto ao antigo aterro de Santa Cristina aproveitando a estrutura de tratamento de lixiviados.

Segundo as declarações proferidas na altura por Sérgio Humberto, autarca da Trofa, o novo aterro iria avançar em 2021, como extensão de Santo Tirso, sendo que o município iria ser indemnizado em cerca de dois milhões de euros por acolher o equipamento. A contestação popular levou a que, numa segunda fase, a

câmara da Trofa, nomeadamente a coligação de maioria PSD/CDS, recusasse nesta intenção.

Do lado de Santo Tirso, houve unanimidade no “não” à instalação deste equipamento naquela área. Quer a câmara municipal, quer as representações concelhias dos partidos, mostraram-se “frontalmente contra” essa intenção, já que, para além dos cheiros e efeitos diretos na contaminação do ar, água e solos, o município de Santo Tirso tornaria-se na porta de entrada preferencial dos camiões que transportariam os resíduos provenientes de todo o Vale do Ave.

Entretanto, também o ministério do Ambiente, se pronunciou publica-

mente sobre o processo, considerando-o “encerrado”. “O processo está encerrado, não vai haver nenhum aterro em Covelas porque não é possível que a autarquia licencie aquele mesmo aterro em face do parecer da CCDR-N”, afirmou João Pedro Matos Fernandes, ministro da tutela.

A intenção da Resinorte seria instalar uma Unidade de Confinamento Técnico com duas células e capacidade para 1,34 milhões de metros cúbicos cada uma, com duração de atividade projetada para 20 anos.

O comunicado da CCDR-N acrescenta ainda que a “decisão foi já comunicada à Resinorte, empresa que solicitou o pedido de licenciamento, e à câmara municipal da Trofa”.



O PROCESSO ESTÁ ENCERRADO, NÃO VAI HAVER NENHUM ATERRO EM COVELAS”

JOÃO PEDRO MATOS FERNANDES,
MINISTRO DO AMBIENTE E
DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE SAÚDE

Termas das Caldas da Saúde reabrem todos os serviços, mas há limitações

Após três meses de encerramento serviços das termas reabrem ao público cumprindo todas as normas e orientações das autoridades

TEXTO PAULO R. SILVA

Foram três meses de total encerramento ao público. Desde 16 de março que as instalações das Termas das Caldas da Saúde estiveram vedadas ao público inviabilizando o acesso aos tratamentos termais e restantes serviços de bem-estar aos utentes. O regresso fez-se a 1 de julho para toda a panóplia de serviços, mas com limitações à quantidade de pessoas que podem deles usufruir.

Seguindo à risca as normas e orientações da Direção Geral da Saúde (DGS), as termas abrem as portas após um “grande investimento” realizado em equipamentos de proteção e higienização do espaço.

De acordo com Ana Oliveira, responsável de qualidade das Termas das Caldas da Saúde, o esforço tem sido feito na “aquisição de proteção para os colaboradores e clientes, de produtos de desinfecção e higienização, na implementação de medidas de segurança e higiene mais apertadas, portanto acabamos por ter um transtorno bastante grande em termos económicos.”

Ao Entre Margens, Ana Oliveira explica ainda que o controlo será

apertado em todas as áreas para que consigam garantir as melhores condições de segurança e confiança dos clientes.

“Estamos a reforçar o controlo feito à água mineral que já é muito controlada”, depois a nível de “higienização do próprio espaço e de proteção dos técnicos, há limitação do número de pessoas em cada sala de tratamento e na piscina” de maneira a conseguir manter o distanciamento e o arejamento de todo o espaço. No caso da piscina, por exemplo, o limite de pessoas em simultâneo será seis.

A água mineral natural das Termas das Caldas da Saúde é indicada para tratar doenças respiratórias, músculo-esqueléticas e pele. Para além dos benefícios da água termal, no reforço das defesas imunológicas, os clientes podem dispor de programas de relaxamento e de exercício físico, em sessões individuais ou em grupo, cuidando do corpo e da mente, respeitando todas as normas de higiene e segurança.

No contexto de uma pandemia cuja infeção afeta precisamente as vias respiratórias, Ana Oliveira destaca as propriedades da água termal no reforço do sistema imunitário de pes-

soas com problemas respiratórios.

“A partir da experiência que temos e dos estudos técnicos a nível do termalismo, podemos afirmar que a água termal reforça o sistema imunitário das pessoas com problemas respiratórios. Se está a reforçar o sistema imunitário, considera-se que nesta fase será benéfico”, sintetiza.

As Termas das Caldas da Saúde reabriram as suas portas no dia 1 de julho e encontram-se ao serviço da população.



DA EXPERIÊNCIA QUE TEMOS, PODEMOS AFIRMAR QUE A ÁGUA TERMAL REFORÇA O SISTEMA IMUNITÁRIO DAS PESSOAS COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS.

ANA OLIVEIRA, RESPONSÁVEL DE QUALIDADE DAS TERMAS



Satisfação dos utentes do CHMA em nível elevado

Resultados do inquérito anual de satisfação dos utentes do Centro Hospitalar do Médio Ave revelam satisfação em todas as áreas de avaliação, especialmente no que diz respeito ao atendimento.

TEXTO PAULO R. SILVA

A satisfação dos utentes com os serviços prestados pelo Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA), pelas unidades de Santo Tirso e Famalicão, está em alta. A constatação faz parte dos resultados apresentados do inquérito anual para avaliação da satisfação e da qualidade apercebida pelos utentes, que decorreu nos passados meses de novembro e dezembro, por via telefónica. Foram estabelecidos 673 contactos telefónicos, versando sobre quatro áreas: internamento, urgência, consulta externa e cirurgia de ambulatório.

Segundo os dados veiculados em comunicado pela administração do CHMA, a área com melhor resultado de satisfação é a cirurgia de ambulatório, com um índice de satisfação global de 92,7%, o que corresponde a uma avaliação superior a noventa por cento em todas as dimensões apreciadas. Especial destaque para o atendimento de enfermagem e dos assistentes operacionais que conseguiram resultados na casa dos 97% de satisfação.

No caso do internamento, a satisfação dos utentes atingiu os 86%, sendo que apenas dois indicadores se situaram abaixo dos oitenta por cento de satisfação: instalações (79,8%) e alimentação (69,1%). Mais uma vez, o índice de satisfação mais ele-

vado foi atribuído ao atendimento de enfermagem com 93%. No que diz respeito à urgência, verifica-se novamente que a área com avaliação mais positiva é o serviço de enfermagem, enquanto a triagem merece a nota mais negativa neste indicador, com um índice de satisfação de apenas (60,9%). A avaliação global do serviço de urgência é de 78,3%.

Quanto às consultas externas, os utentes avaliaram a sua satisfação com este serviço em 82,3%. A área melhor cotada é o atendimento médico (87,8%) e com o resultado mais baixo encontra-se o funcionamento da consulta com apenas (72,2%).

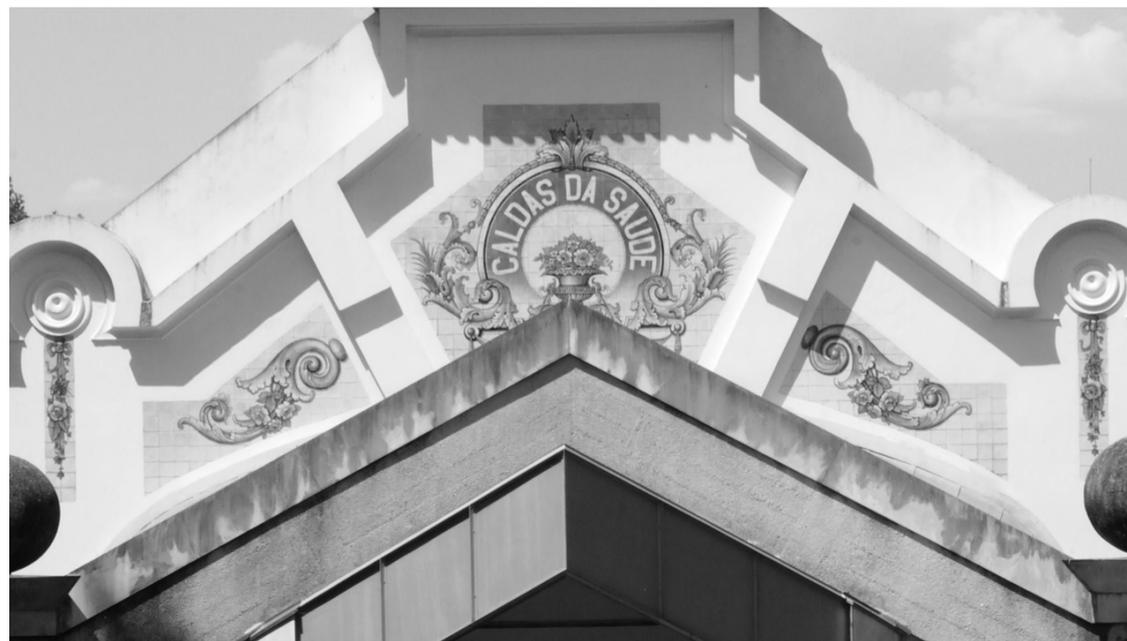
“Uma apreciação mais genérica sobre todas as áreas revela que os utentes manifestam menor satisfação quando se trata de avaliar aspetos organizacionais e de instalações e níveis de satisfação muito elevados quando avaliam dimensões relacionais e a qualidade do atendimento, que merecem avaliações positivas sempre superiores a 90%”, sumariza a administração do CHMA em jeito de conclusão dos resultados apresentados.

O centro hospitalar utiliza estes inquéritos como importantes instrumentos de trabalho no âmbito dos seus programas de melhoria contínua.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



ATUALIDADE EMPRESAS



Mercadona abriu as portas com foco na transparência e no cliente tirsense

Nova loja da rede espanhola é a primeira grande inauguração da nova área comercial que começa a nascer na antiga Arco Têxteis. Mercadona traz para Santo Tirso modelo sem promoções e produtos únicos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Santo Tirso já faz parte da rede Mercadona em Portugal, tornando-se a 12ª loja do grupo espanhol a abrir em território nacional. Situada num lote da antiga Arco Têxteis, é o primeiro investimento a abrir as portas de um conjunto alargado de investimentos pensados para o local que vai revitalizar por completo toda a área.

Para Alberto Costa, presidente da câmara de Santo Tirso, este é um “projeto diferenciador, que se enquadrava naquela que é a estratégia na procura de investimento externo para Santo Tirso: um investimento não a qualquer custo, mas sim de qualidade que é isso que a nossa população merece.”

O projeto mereceu a classificação de “interesse municipal” por parte da autarquia para o alívio em termos de “taxas, licenças e impostos, permitindo que estes investimentos chegas-

sem o mais rapidamente possível.”

Este espaço “era uma grande fábrica de Santo Tirso que muito nos doeu quando encerrou, empregava cerca de 1500 pessoas, e que agora vemos ser revitalizada, regenerada e com a maior qualidade”, rematou Alberto Costa. O primeiro de muitos a ser inaugurado, frisou.

Também nessa linha, Joana Ribeiro, Diretora Regional de Relações Externas da Mercadona, mostrou-se orgulhosa de que esta nova loja integre este empreendimento. “É muito importante para a Mercadona estar instalada em parte das antigas instalações da fábrica do Arco e ajudar a revitalizar esta zona”, referiu.

“LOJA EFICIENTE”

A Mercadona tem-se destacado pela sua presença diferenciadora no mercado face às suas competidoras diretas, adotando um modelo de loja eficiente, transparente onde não existem promoções.

“Este é um modelo de loja eficiente”, começa por explicar a diretora regional da loja espanhola. “É uma loja muito espaçosa onde as pessoas realmente se sentem seguras a fazer as suas compras. Temos secções diferenciadoras e produtos únicos de marca própria”.

Aliás, é na questão dos produtos que a Mercadona tem apostado forte para se demarcar do mercado, focando os seus esforços na qualidade e transparência das suas marcas próprias.

“Temos feito um trabalho muito grande ao longo dos últimos anos para ajustar todos os nossos produtos às necessidades do nosso cliente. Costumamos dizer que toda a nossa gama de produtos foi escolhida pelo cliente”, sublinha Joana Ribeiro.

Aquando da expansão das lojas para Portugal foi criado um centro de inovação em Matosinhos onde é testado o gosto e as apetências dos consumidores nacionais. Para além disso, em todos os produtos de mar-

ca própria está assinalada no rótulo a identificação do fornecedor, por uma questão de transparência.

Não se pense que, por ser uma cadeia espanhola, o foco é o produto espanhol. O objetivo é qualidade. A expansão para Portugal levou o grupo a criar parcerias com produtores nacionais nos mais diversos produtos, juntando-se a uma rede que contempla produtores espanhóis, sim, mas de qualquer localização que garante os índices de qualidade e preço.

A peixaria, o presunto fatiado na hora, a vasta variedade da secção ‘pronto a comer’ estão agora de portas abertas bem no coração da cidade de Santo Tirso.

SANTO TIRSO É A 12ª LOJA DO GRUPO A ABRIR EM PORTUGAL

Concurso de montras promove comércio local

Pela primeira vez, é o público quem escolhe os três vencedores da melhor montra das Festas São Bento. No total, são 77 os estabelecimentos comerciais em competição. As votações decorrem no facebook do Município até dia 11 de julho.

Promover o comércio local é o grande objetivo do concurso de montras levado a cabo pela câmara de Santo Tirso, parte integrante do programa que, este ano, assinala, de forma simbólica, as Festas de São Bento.

“Esta é também uma forma de desenvolver a economia local e incentivar a população a frequentar o comércio tradicional”, aponta Alerto Costa.

Ao todo, 77 estabelecimentos associaram-se à iniciativa e decoraram as suas montras a preceito. As imagens de todas as montras a concurso já estão disponíveis no facebook do Município e há prémio para as três mais votadas. Uma estadia para duas pessoas no Hotel Cidnay; um programa de relaxamento para duas pessoas nas Termas das Caldas da Saúde e um jantar, para duas pessoas, no restaurante Kasa Velha são, respetivamente, o primeiro, segundo e terceiro prémios.

As votações podem ser feitas em na página de facebook do município de Santo Tirso através de um gosto na montra favorita até às 9h de dia 11 de julho. Os vencedores serão conhecidos dia 12.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

entremargens
Assine e divulgue

DESPORTO AUTOMÓVEIS

Armindo Araújo vence em Castelo Branco

Vitória na primeira prova realizada em plena pandemia, permite ao piloto tirsense, este ano ao volante de um Skoda Fábria R5, dilatar a vantagem no campeonato. Segundo triunfo da temporada em dois ralis.

A paragem devido à pandemia não desacelerou Armindo Araújo que, este domingo, confirmou a segunda vitória do ano no campeonato nacional de ralis. No rali de Castelo Branco, o piloto tirsense, ao volante de Skoda Fábria R5, saiu vencedor por uma margem de 7,3 segundos sobre o seu mais direto perseguidor, Bruno Magalhães em Hyundai.

Ao final do primeiro dia de especiais cronometradas, Armindo Araújo já liderava a tabela de tempos, depois de uma entrada ao ataque.

“Entrámos muito bem logo de início e conseguimos ser os mais rápidos na primeira passagem pela especial de Vilas Ruivas. Este rali tem sido, nos últimos anos, extremamente disputado e hoje, neste reinício de temporada, não está a ser diferente. Foi um dia muito positivo na nossa estreia com o Skoda em pisos de



“PODÍAMOS TER IMPOSTO UM RITMO MAIS ELEVADO PARA TENTAR VENCER A POWER STAGE, MAS PREFERIMOS NÃO CORRER NENHUM RISCO QUE COLOCASSE EM CAUSA A VITÓRIA”.

ARMINDO ARAÚJO,
PILOTO

asfalto e estamos numa luta muito acesa com os nossos adversários”, comentou o piloto no final do dia.

No segundo dia, com quatro especiais cronometradas, Armindo Araújo confirmou o favoritismo que a liderança lhe confiava. A segurança permitiu ao piloto averbar a segunda vitória no campeonato.

“Entramos de novo ao ataque e aumentamos a margem para o nosso adversário, que a partir da primeira especial de passou a ser o Bruno Magalhães. Na parte da tarde usamos a mesma tática na segunda passagem pela classificativa de Dáspera e partimos para a última com dez segundos de vantagem. Podíamos ter imposto um ritmo mais elevado para tentar vencer a power stage, mas preferimos não correr nenhum risco que colocasse em causa a vitória”, justificou no final do rali.

Armindo Araújo, com esta vitória, dilata a vantagem na classificação geral do campeonato nacional de ralis. O piloto tirsense conta com 68,51 pontos, Bruno Magalhães é segundo com 50,80 e Ricardo Teodósio é terceiro com 39,76 pontos.

Nuno Cardoso mostra credenciais para o título

Piloto avense que compete no Troféu C1 saiu da primeira dupla jornada, na liderança da tabela, após ter averbado pódios nas duas corridas do fim de semana.

TEXTO PAULO R. SILVA

Nuno Cardoso estava ambicioso à partida de mais uma temporada do Troféu C1 e os resultados do primeiro fim de semana de competição confirmam que a ambição não é desmedida.

O piloto de Vila das Aves não teve dúvidas em repetir a aposta da época transata, mostrando-se “muito contente por voltar a partilhar o volante do 777 com José Carlos Pires, José Rodrigues, Nuno Pires e António Monteiro da Costa.”

“Procuramos corrigir aquilo que fizemos menos bem e estamos focados em melhorar o 3º lugar de 2019. Queremos o título!”, rematou.

Ora, se os resultados da dupla jornada de abertura do troféu C1 demonstram alguma coisa é que Nuno Cardoso e o carro 777 estão em condições de lutar pelo título final. O piloto avense ao volante do carro preparado pela RP MotorSport, saiu do Algarve líder da tabela classificativa, embora não tenha vencido nenhuma das corridas.

Para a corrida 1, um problema no carro 777 levou a que saísse apenas da 18ª posição da grelha de partida, num pelotão com 40 carros. Certo é que uma recuperação fantástica, que demonstrou todas as capacidades do carro e dos pilotos, conduzi-os à liderança da prova ao cruzar da quinta hora.

Contudo, as contas fazem-se com

a bandeira de xadrez, e no final das 6 horas o carro 777 terminava em segundo, a 25 segundos do vencedor. “Fomos irrepreensíveis dentro e fora de pista, mas ficou a faltar um bocadinho”, comentou Nuno Cardoso após a corrida.

Para a segunda corrida do fim de semana, tudo mais normal. O C1 de Nuno Cardoso saiu da quarta posição da grelha de partida e a corrida disputou-se entre o pelotão da frente. A decisão acabou por se fazer através do ‘photo finish’. O carro 777 terminou no terceiro lugar por uma diferença de 14 milésimas de segundo em relação ao segundo.

Estes resultados demonstram inequivocamente, quer a competitividade do troféu como as credenciais de Nuno Cardoso e do carro 777 para lutar pelo título final.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



FICHA DE ASSINATURA **entremargens**

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

DESPORTO CD AVES

António Freitas vence eleições inéditas e regressa à presidência do CD Aves

Candidato da Lista B levou a melhor sobre Joaquim Neves num ato eleitoral muito participado. Ex-presidente do clube avense regressa ao lugar que ocupou entre 1998 e 2001 e promete abrir um novo ciclo no clube

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

Uma eleição que os sócios do Desportivo das Aves não vão esquecer. António Freitas é o novo presidente do Clube Desportivo das Aves batendo nas urnas Joaquim Neves, num ato eleitoral que, pela primeira vez na história do clube, levou duas listas a votos.

O líder da Lista B arrecadou 428 votos, 56% do total, enquanto a Lista A ficou-se pelos 317 votos, 42%. Foram ainda contabilizados 7 votos brancos e 1 nulo, para um total de 753 votos. Isto significa que votaram 65% dos 1154 sócios nos cadernos eleitorais.

“Se havia dúvidas que o Aves estava vivo, não tenho dúvidas que hoje

foram esclarecidas”, referiu Nuno Cardoso, presidente da assembleia geral no momento em que revelou os resultados oficiais aos sócios no pavilhão do CD Aves.

António Freitas regressa assim ao lugar que ocupou entre 1998 e 2001 e também ele enveredou pela mensagem de vitalidade do clube, perante os números de participação eleitoral.

“Estas eleições correspondem a uma vitalidade enorme deste clube. Pela primeira vez existiram duas listas que se disponibilizaram a ir a votos, num momento menos bom”, destacou o presidente eleito. “Começa hoje uma nova vida no Aves e quero que a mensagem que saia daqui é de que este clube está em alta, porque os sócios não o deixam cair.”

A campanha colocou frente a frente duas figuras da história do clube, com projetos diferentes, mas



**A PARTIR DE HOJE, MAIS
DO QUE NUNCA,
ESTAREMOS UNIDOS.”**

ANTÓNIO FREITAS, PRESIDENTE
DO CLUBE DESPORTIVO DAS AVES



ARMANDO SILVA DESPEDE-SE EMOCIONADO

Estas eleições serviram também de despedida para o presidente Armando Silva que deixa os órgãos sociais do clube após 15 anos, dez dos quais enquanto presidente. Homem responsável pela criação da SAD e por um vasto conjunto de decisões complexas.

“Estou emocionado, como devem compreender é a minha saída”, revelou Armando Silva no discurso onde passou o testemunho ao homem que lhe vai suceder no cargo. “Acho que honrei o nome do CD Aves, fiz o possível e muitas vezes o impossível. Sinto-me muito orgulhoso e é com grande satisfação que saio neste momento.” Entre os agradecimentos aos companheiros de direção dos últimos dez anos, recordou ainda “anos bons” onde foi sempre “muito apoiado pelos sócios”.

O curto discurso de despedida, feito com pequeno trémulo na voz, terminou com a certeza de que o clube “fica muito bem entregue.”

“Toda a gente sabe que temos alguns problemas para resolver, mas o sr. Freitas tem mais que capacidade para isso”, concluiu.

Já António Freitas, não tem dúvidas e diz que Armando Silva “sai pela porta grande” do CD Aves. “Pela minha parte sai pela porta grande e quero que todos os sócios sigam estas palavras. Ele merece e sei que me vai ajudar no que precisar.” Aliás, para o novo presidente do clube, a direção de Armando Silva saiu penalizada pela gestão da SAD.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

terminada a época eleitoral, a palavra que se ouviu foi de união.

“O importante aqui é que o Aves saiu vencedor”, frisou António Freitas. Numa altura em que não é fácil, “a partir de hoje, mais do que nunca, estaremos unidos.”

“RELAÇÃO COM A SAD NÃO COMEÇA MAL, COM AQUELA SENHORA SIM”

António Freitas não conteve as lágrimas no momento em que soube o resultado. À porta do pavilhão, rodeado daqueles que o acompanharam na campanha, as mensagens começaram a chegar aos telemóveis com a contagem dos votos seguindo-se da explosão de alegria. Num ápice foi rodeado de fotógrafos e os frames que daí saíram valem mais do que qualquer descrição.

A luta, admite, foi dura porque, diz, o seu adversário tinha uma “lista forte” que “fez tudo para vencer” que, se vencesse, “teria também muita qualidade para pôr o Aves no caminho certo.”

No entanto, é com um agradecimento profundo que frisa o papel fundamental que a juventude da sua lista teve para a conquista eleitoral. “Eu não teria ganho, acreditem, eu não teria ganho estas eleições sem o trabalho monstruoso e de grande qualidade feito por eles.”

Uma espécie de pré-época, classifica o novo presidente, para ajudar a ‘afinar’ a máquina para o árduo desafio que agora têm pela frente. “Sei que tenho um trabalho árduo, sei que não vai ser fácil e por isso é que digo que preciso de todos e sei que vou poder contar com todos”, destaca.

Na calha estão assuntos complexos e delicados, do centro de estágio à SAD. A relação com a sociedade que controla o futebol profissional será mesmo o mais relevante e aquele onde os sócios mais esperam mudanças.

Para já, António Freitas não tira nada de cima da mesa. Questionado sobre a possibilidade de uma cisão completa com a SAD, ao estilo Bele-nenses, diz que “não gosta de copiar e tem ideias próprias”, admitindo “tudo”. O que não admite é “ser tratado do piorio” por Estrela Costa, acionista da SAD. “Com essa senhora o diálogo acabou, terei reuniões com qualquer outro acionista”, disse.

Portanto, “com a SAD não começa mal, com essa senhora sim. Se continuar o que se tem passado, que penaliza e muito o Clube Desportivo das Aves, é óbvio que tentarei dentro das leis descolar-me”.

“Da parte da SAD não pensem que terão a tarefa fácil”, garante. “Iremos defender sempre, sempre, o nome deste clube. O que eu quero é o Aves sempre a voar alto.”



Bilhete de descida carimbado

Desportivo das Aves foi derrotado pelo rival eterno Moreirense e a conjugação de resultados ditou a confirmação da descida à segunda liga. Visita a Braga culminou com derrota volumosa

TEXTO PAULO R SILVA
FOTO ARQUIVO (30/11/2019)

Terminar o campeonato com pouco pelo que jogar. Está confirmada a descida à segunda liga pelo Desportivo das Aves, após derrota caseira perante o rival Moreirense por 0-1 e a vitória do Marítimo frente ao Benfica.

O Aves subia ao relvado pressionado por uma sequência de resultados catastrófica que já indicava o caminho da descida, mas faltava a confirmação. Essa chegou, não após os 90 minutos disputados em Vila das Aves, mas sim após o encontro disputado no dia seguinte no Funchal entre o Marítimo e o Benfica.

Nuno Manta Santos montou a equipa com uma linha de quatro, apostando no regresso de Yamga para a lateral direita conjugando-o com Ricardo Mangas à esquerda e um miolo reforçado com Estrela e Falcão.

As fragilidades defensivas da turma avense foram colocadas em evidência logo desde o início, quando

uma saída em falso de Fábio Szymonek quase deu golo. Só não deu golo porque Diakhité limpou a bola perto da linha de baliza.

O Aves dava pouco e o ritmo de jogo também não ajudava. O nulo servia, mas era a sonolência que ganhava no final dos primeiros 45 minutos. No segundo tempo, o Moreirense fartou-se na monotonia e aos 52' abriu mesmo o marcador. O lateral João Aurélio isolou o avançado Fábio Abreu que não desperdiçou.

À procura da igualdade, Nuno Manta Santos meteu toda a carne no assador, mas o Aves foi sempre inconsequente. A derrota foi o início do fim. A surpreendente vitória do Marítimo frente ao Benfica confirmou o inevitável. A Aves desce de divisão e para o ano vai jogar na 2ª Liga.

Com a despromoção garantida, o Aves foi a Braga sem nada pelo que jogar. Apenas prestígio e o suor da camisola. De regresso aos três defesas, Nuno Manta Santos deu mais pendor ofensivo aos seus pupilos e o Aves deu-se bem no início da partida.

Na sequência de uma bola parada, o central Diakhité esteve perto do golo, mas o cabeceamento esbarrou no poste.

Com o passar dos minutos, contudo, o SC Braga na estreia de Artur Jorge aos comandos, foi subindo de rendimento e o Aves perdendo influência. Na verdade, só custou entrar o primeiro, e os gverreiros não deram qualquer hipótese ao Aves na segunda parte.

Rui Fonte inaugurou a marcha do marcador aos 49', de cabeça. Depois, aos 54', Ricardo Horta fez um belo golo servido por Paulinho. O avançado brasileiro estava com pouca sorte, já que foi apanhado em foras de jogo consecutivos que iam adiando o dilatar da vantagem. O resultado só voltou a mexer aos 83' quando Abel Ruiz se estreou a marcar no campeonato e, já depois dos 90', Paulinho lá conseguiu o seu golo, estabelecendo o resultado final de 4-0.

O Desportivo das Aves, com quatro jornadas para o fim, só tem o calendário para cumprir.

		J	P
1	FC PORTO	30	70
2	BENFICA	30	64
3	SPORTING	30	52
4	SC BRAGA	30	50
5	FAMALICÃO	30	45
6	RIO AVE	30	44
7	V. GUIMARÃES	30	40
8	MOREIRENSE	30	39
9	BOAVISTA	30	38
10	SANTA CLARA	30	38
11	GIL VICENTE	30	36
12	MARÍTIMO	30	34
13	PAÇOS DE FERREIRA	30	34
14	BELENENSES SAD	30	31
15	V. SETÚBAL	30	30
16	TONDELA	30	30
17	PORTIMONENSE	30	27
18	CD AVES	30	14

“

COM O PASSAR DOS MINUTOS, CONTUDO, O SC BRAGA NA ESTREIA DE ARTUR JORGE AOS COMANDOS, FOI SUBINDO DE RENDIMENTO E O AVES PERDENDO INFLUÊNCIA. NA VERDADE, SÓ CUSTOU ENTRAR O PRIMEIRO.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

AGENDA LAZER

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante 4 de Espadas, que significa Inquietação, agitação. **Amor** Poderá sofrer uma grande desilusão com alguém que lhe é muito próximo. **Saúde** Faça algum tipo de exercício de relaxamento. **Dinheiro** Não se distraia. Mantenha o foco. **Números da sorte:** 1, 3, 24, 29, 33, 36. **Pensamento positivo** *Vivo a presente com confiança!*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. **Amor** Não seja tão impulsivo. Se quer ser verdadeiramente vitorioso, vença-se a si próprio! **Saúde** Guide melhor do seu visual. **Dinheiro** Não pense que o dinheiro estica, se não for você a controlar-se, ele não se controla sozinho. **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48. **Pensamento positivo** *Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida!*

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante A Temperança, que significa Equilíbrio. **Amor** Se não controlar as suas emoções poderá sofrer com isso. Utilize a sua força de vontade conscienciosamente e de modo sábio. **Saúde** Dê mais atenção aos seus dentes. **Dinheiro** Período favorável. **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33. **Pensamento positivo** *procuro ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 4 de Ouros, que significa Projetos. **Amor** Alguém que lhe é muito especial vai preparar-lhe uma surpresa. Cultive a alegria no seu coração e ela dar-lhe-á frutos de paz. **Saúde** Seja mais empenhado no cuidado com a linha. **Dinheiro** Guide do seu bolso pois se não for você a cuidar ninguém cuidará. **Números da sorte** 9, 11, 25, 27, 39, 47. **Pensamento positivo** *O Amor invade o meu coração.*

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante 8 de Copas, que significa Concretização, Felicidade. **Amor** Não deixe que terceiros se intrometam na sua relação afetiva. Siga a sua intuição, siga o caminho do amor! **Saúde** Dê mais atenção à sua saúde e procure ter uma mente sã em corpo são. **Dinheiro** Período pouco favorável a grandes investimentos. **Números da sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47. **Pensamento positivo** *Eu sei que posso mudar a minha vida.*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante Valeta de Paus, que significa Amigo, Notícias Inesperadas. **Amor** Seja prudente na forma como fala com quem gosta, pois às vezes quando não

pensamos naquilo que dizemos ferimos sem querer as pessoas de quem mais gostamos. **Saúde** O pensamento positivo é o melhor remédio para qualquer doença! A saúde é o espelho da nossa alma, nunca se esqueça disso. **Dinheiro** A sua vida financeira está a passar por um período negativo, mas a tendência é para melhorar. **Números da sorte** 7, 18, 19, 26, 38, 44. **Pensamento positivo** *Sou otimista, conto que me aconteça o melhor!*

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante Ás de Espadas, que significa Sucesso. **Amor** Estará muito carente, procure ser mais otimista quanto ao seu futuro sentimental. **Saúde** Tendência para alguns problemas digestivos. **Dinheiro** Período positivo para colocar projetos em marcha. **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49. **Pensamento positivo** *Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis!*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 8 de Espadas, que significa Crueldade. **Amor** Sentir-se-á um pouco sozinho no mundo, mas não é bem assim, tem tanta gente que gosta de si. **Saúde** Poderá ter algumas dores de ouvidos. **Dinheiro** Não desista de lutar, pois os seus projetos terão tempo de vingar e dar lucros. **Números da sorte** 4, 9, 11, 22, 34, 39. **Pensamento positivo** *Eu acredito que todos os desgostos são passageiros, e todos os problemas têm solução.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 3 de Paus, que significa Iniciativa. **Amor** Procure ser mais afetuoso, só tem a ganhar com isso. Cultive o relacionamento amoroso e verá que obterá benefícios. **Saúde** Possíveis dores nas articulações. **Dinheiro** É altura de tentar reduzir os seus gastos. **Números da sorte** 1, 2, 8, 16, 22, 39. **Pensamento positivo** *O Amor enche de alegria o meu coração!*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida. **Amor** Alguém que é muito importante na sua vida vai dar-lhe um bom conselho. Procure que a clareza de espírito esteja sempre consigo! **Saúde:** Tendência para dores musculares. **Dinheiro** Possível aumento. **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36. **Pensamento positivo** *Vivo de acordo com a minha consciência.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante 9 de Paus, que significa Força na Adversidade. **Amor** A sua capacidade de entrega e sensualidade estarão em destaque. **Saúde** Sentir-se-á muito dinâmico e com vontade de se dedicar a novas atividades. **Dinheiro** Será ajudado na sua profissão. **Números da sorte** 7, 11, 19, 24, 25, 33. **Pensamento positivo** *O meu único Juiz é Deus.*

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante A Torre, que significa Convicções Erradas, Colapso. **Amor** Poderá apaixonar-se ou aumentar o seu interesse por alguém. Dê tempo ao tempo e acredite que é possível ser feliz. **Saúde** Tenha muito cuidado com a sua alimentação. **Dinheiro** Os seus negócios ou projetos de trabalho estão favorecidos. **Números da sorte** 5, 25, 33, 49, 51, 64. **ensamento positivo** *Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.*

consultas@mariahelena.pt

OBITUARIO

JOSÉ BRITO GONÇALVES

Falecido 28/04/2020,
90 anos
Praça de Bom Nome

FLORINDA MACHADO

01/05/2020
90 anos
Av. Conde Vizela

ROSA ADELAIDE SOUSA COELHO

13/05/2020
83 anos
Rua Santo André

MARGARIDA COELHO FRUTUOSO

16/05/2020
95 anos
Lar Familiar Tranquilidade

M^a ESMERALDA PIMENTA

AZEVEDO
31/05/2020
92 anos
Rua de S. Miguel

MARIA ALVES SAMPAIO

01/06/2020
91 anos
Travessa Santo André

M^a GLORIA CARNEIRO

RIBEIRO SOUSA
13/06/2020
87 anos
Maia

DOMINGOS BENJAMIM

FERREIRA MOREIRA
15/06/2020
84 anos
Rua Alto Sobrado

ADELINO DA COSTA

22/06/2020
87 anos
Trav. Silva Araujo

BERNARDINO FERNANDO

CARVALHO MIRANDA
22/06/2020
91 anos
Rua S. Miguel

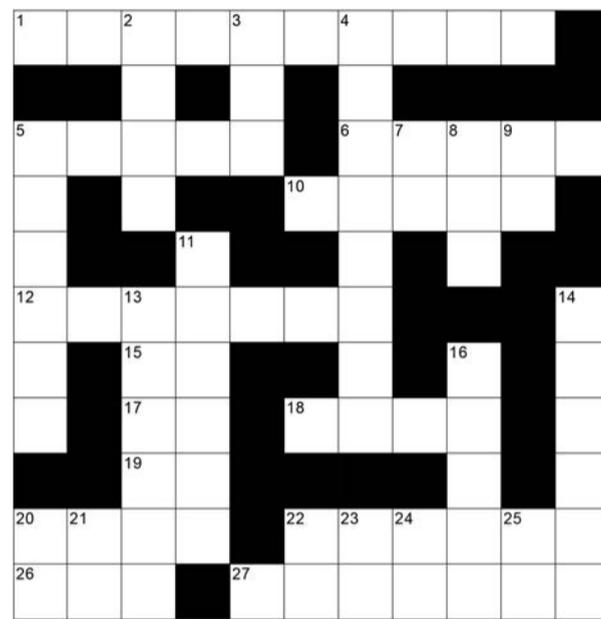
M^a ALBERTA COELHO

MARTINS ANDRADE
23/06/2020
60 anos
Trav. Prof. H. Padrão

DARCILIA SILVA

TORRES MAGALHÃES
23/06/2020
89 anos
Rua do Balgas

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 A pandemia criou mais; 5 Onde o rei e o presidente abriram fronteiras; 6 Guloseimas; 10 Aquele que promoveu um referendo para se eternizar no poder; 12 Marca dos veículos do troféu C1; 15 Empresa de jogos eletrónicos; 17 Realidade virtual; 18 Nas festas de S. Bento em casa haverá Ecos da; 19 Às vezes está-se na de baixo; 20 Dantes os romeiros levavam dúzias ao S. Bentinho; 22 Família botânica; 26 Salvem-nos...; 27 Piloto de automóveis avense que "correu" pela Lista A do Aves.

VERTICAIS

2 Coça; 3 Adversativa; 4 Freguesia do vale do Leça; 5 Empresa nacionalizada há dias; 7 Ordem de Trabalhos; 8 Ninguém conhece este Couto por Emílio; 9 Prefixo com significado de privação ou negação; 11 Os romeiros de S. Bento costumam levá-los; 13 Vocábulos; 14 Apelido do empossado presidente do Rotary Clube de Santo Tirso; 16 O feriado municipal de Santo Tirso é no seu dia; 20 Plural de artigo definido; 21 Redução de "avó"; 22 Aqui; 23 Atmosfera; 24 Compact disk; 25 Sistema operativo.

Solução do problema anterior: Horizontais 1 Cardeal, 5 Elo, 7 Luquinhas, 10 EP, 11 IO, 12 Freitas, 15 OA, 17 Negrelos, 19 RR, 20 VE, 21 OTAN, 23 Futebol, 24 CADA. Verticais : 1 Coq, 2 Rei, 3 Lista, 4 Aves, 5 Eleitor, 6 Lupo, 8 USF, 9 Hei, 13 Engimov, 14 Trevo, 16 Artur, 17 Neves, 18 Letra, 22 Nua.-

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO
- 913465108 -

jrebelloconsultores@hotmail.com



T3 – 95.000€
VILA DAS AVES
(Centro)

ANDAR MORADIA T3
105.000€
VILA DAS AVES
(Centro)

ARMAZÉM 260m2
+ 1400m2 terreno
REBORDÕES
Preço? Ligue e falamos.

TERRENO
c/projeto p/moradia T3
S. TOMÉ DE NEGRELOS
Ligue e fechamos negócio

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140

AGENDA LAZER



Noiserv ao pôr do sol abre fim de semana de música em Famalicão

Dias 10, 11 e 12 de julho o Parque da Devesa recebe um trio de concertos que durante todo o fim de semana vão dar cor ao coração verde de Famalicão.

TEXTO PAULO R SILVA

Há vida, muita vida para lá da pandemia em Vila Nova de Famalicão e o fim-de-semana de 10 a 12 de julho terá de muita música a animar os fins de tarde famalicenses.

A abrir a programação da edição 2020 do “Devesa Sunset” está Noiserv que sobe ao palco montado no Parque da Devesa às 19h. O multi-instrumentista regressa a Famalicão com a sua armada de samples e sintetizadores que maneja como uma orquestra de um homem só.

Consigo traz um trabalho lançado em 2019 intitulado “Soundtracks vol. 1” que se junta a uma discografia com muito sucesso entre a crítica especializada, onde se incluem os discos “One Hundred Miles From Thoughtlessness”, “Almost Visible Orchestra” e “00:00:00:00”.

A música dos Sons do Minho pro-

mete animar o dia de sábado, 11 de junho, com sonoridades tradicionais portuguesas, típicas da época dos Santos que marcam o verão nacional. A mistura entre temas originais e desgarradas improvisadas têm conquistado público de norte a sul do país. O conjunto de Viana do Castelo sobe ao palco às 19h.

Já no dia 12, domingo, o programa de concertos leva ao Parque da Devesa o Quarteto de Nuno Campos, um concerto inserido no Ciclo Porta-Jazz promovido pela Associação O Eixo do Jazz.

De referir ainda que desde o dia 1, está aberto o Mercado Artesanal, na Praça D. Maria II, e os espaços de Street Food.

Os espetáculos do programa Anima-te estão condicionados à observância das normas impostas pela Direção-Geral da Saúde devido à pandemia da COVID-19.

A entrada nos espetáculos, incluindo cinema, só será permitida mediante a apresentação de bilhete. Os ingressos são gratuitos e poderão ser levantados, no local do evento (Parque da Devesa), no período das 3 horas que antecede o espetáculo e uma pessoa poderá levantar até 6 ingressos.

Tó Trips toca “Surdina” de Rodrigo Areias ao vivo

Filme-concerto passa no jardim do Vila Flôr, esta sexta, 10 de julho, pelas 21h45. Entrada gratuita com lotação limitada e por ordem de chegada.

Com realização de Rodrigo Areias e música de Tó Trips, “Surdina” é uma tragicomédia minhota sobre um viúvo vimaranense que recebe a notícia do aparecimento da sua falecida mulher.

Uma história sobre a delicadeza de se ser velho, do que resta ainda para sonhar e para amar. Totalmente rodado em Guimarães, o filme foi escrito por Valter Hugo Mãe, aproveitando a feliz coincidência de o escritor e o realizador serem ambos de origem vimaranense.

Depois da antestreia nacional no início de junho, no Cinema Trindade, o Jardim do CCVF recebe a exibição do filme, que contará com a interpretação ao vivo da música instigante de Tó Trips.

A sessão tem hora marcada para as 21h45. A entrada é gratuita, mas limitada, por ordem de chegada ao local. A abertura ao público é feita meia hora antes.



DISCOS Fusão de boa-disposição com alguma bizzarria

**Kevin Ayers
Joy of a Toy**

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Já estávamos acautelados para a abertura festiva de “Joy of a Toy”. A ilustração da capa com o fundo amarelo tinha-nos induzido para as texturas divertidas que tão bem nos acolheram. Este disco de 1969 tem uma agradável fusão caleidoscópica de boa-disposição com alguma bizzarria. Apreciamos o traço irregular que Kevin Ayers nos apresenta. A cativante sonoridade salta de um pop orquestrado para esboços de vanguarda e psicadelismo. Tal como nos agradam as variações de estilo e a voz calorosa, também nos sentimos confortáveis com algumas texturas mais excêntricas.

O músico britânico fundou os Soft Machine e depois de sair dessa experiência esteve quase para abandonar a vida artística. Uma digressão do outro lado do Atlântico deixou-o exausto, mas Jimi Hendrix, com quem partilhava os palcos americanos, teve um gesto que influenciaria o seu futuro próximo: comprou-lhe uma guitarra acústica na condição de ele continuar a compor. Nesta estreia a solo, Ayers conta com a ajuda do seu ex-colega, Robert Wyatt. O baterista toca na maioria dos temas e em “Song

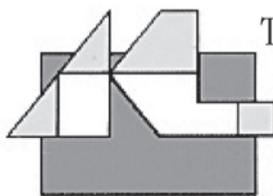
for Insane Times” colabora com os restantes membros da banda. Aqui os vocais assemelham-se ainda mais a Nick Drake. O ritmo sereno de “Town Feeling” é preenchido por um oboé, instrumento incomum neste tipo de registos. Mais surpresas: ouvimos a palavra “banana” deslocada dos restantes versos; entramos perturbados na manipulação da velocidade de reprodução (“Stop This Train (Again Doing it)”; e, por fim, encantamo-nos com as nuances de “The Lady Rachel”.

A primeira edição é bastante difícil de encontrar. Num estado razoável, o LP é vendido acima de 100 euros, mas em setembro de 2019 um exemplar com pouquíssimo uso ultrapassou os 400 euros. A reedição em CD tem seis faixas bónus e foi preciso chegarmos a 2003 para conhecer finalmente “Religious Experience (Singing a Song in the Morning)” com a participação de Syd Barrett. A canção saiu num single em 1970 mas a sessão de guitarra da antiga glória dos Pink Floyd não foi incluída por se distanciar dos padrões comerciais. Agora, se estivermos atentos, podemos ouvir “Syd, do that thing”.



A CATIVANTE SONORIDADE SALTA DE UM POP ORQUESTRADO PARA ESBOÇOS DE VANGUARDA E PSICADELISMO.

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

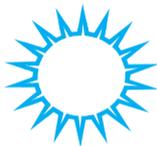
J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR ASSOCIATIVISMO



DIA 10 SEXTA-FEIRA

Céu limpo
Vento fraco
Mínima 16º
Máxima 35º



DIA 11 SÁBADO

Céu limpo
Vento moderado
Mínima 19º
Máxima 37º



DIA 12 DOMINGO

Céu limpo
Vento fraco
Mínima 18º
Máxima 33º



Gonçalves Afonso preside ao Rotary para celebrar 50º aniversário

Histórico do movimento regressa ao cargo de liderança dos rotários tirsenses para um ano onde se celebra o 50º aniversário e cujo lema é "Rotary Abre Oportunidades".

À entrada do ano em que se assinalam os 50 anos da presença rotária em Santo Tirso, o Rotary Club será liderado por um dos seus membros mais históricos. Gonçalves Afonso vai dirigir o clube durante o próximo ano rotário, assumindo o cargo numa cerimónia de transmissão de tarefas diferente do usual devido ao contexto pandémico.

Sob o lema "Rotary Abre Oportunidades", a cerimónia de transmissão de tarefas decorreu no Hotel Cidnay, onde o presidente cessante Carlos Pe-

GRANDE DESTAQUE PARA ESTE ANO SERÁ A DINAMIZAÇÃO DOS CAMINHOS DE SÃO ROSENDO EM PARCERIA COM O ROTARY CLUB DE OURENSE

reira passou a liderança dos destinos do Rotary a Gonçalves Afonso. Ainda na mesma cerimónia também os clubes mais jovens realizaram as suas transmissões de tarefas. No Interact, a presidente Inês Afonso transmitiu para a nova presidente Rita Charro. Já no Rotaract, o presidente José Miguel transmitiu para Luís Andrade.

Este ano, o Rotary Club de Santo Tirso irá comemorar os seus cinquenta anos. Para comemorar a ocasião, no próximo dia 21 de julho haverá uma palestra no clube com a presen-

ça do presidente da câmara municipal de Santo Tirso, Alberto Costa.

Para além das suas tradicionais atividades, que incluem a atribuição de bolsas de estudo, o pedido para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, parcerias com instituições locais, a grande prioridade para este ano será a questão da dinamização dos "Caminhos de S. Rosendo" em parceria com o Rotary Club de Ourense (Espanha). O Rotary Club de Santo Tirso ambiciona ainda a criação de um clube rotário em Paços de Ferreira.

A reunião teve ainda como um dos pontos de destaque a entrada de um novo companheiro para o clube. Ricardo Pereira é empresário de São Tiago da Carreira com a classificação profissional de Aplicações Informáticas, Controle de Produção, tendo sido emblemado pelo companheiro Armando Ferreira.

Com a entrada do novo companheiro, o Rotary Club de Santo Tirso conta agora com 32 membros.



VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)